



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIENCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Lugares que se constroem: Identidade e conteúdos da identidade de lugar. Um estudo no periurbano da área metropolitana de Lisboa.**

**Rosa Cristina de Sousa Coelho**

Orientação: Maria de Fátima Bernardo

Coorientação: Isabel Loupa Ramos

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização: *Educação*

Dissertação

Évora, 2014



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Mestrado em Psicologia**

*Especialização em Psicologia da Educação*

**Lugares que se constroem:**

**Identidade e conteúdos da identidade de lugar.**

**Um estudo no contexto periurbano da área metropolitana de Lisboa**

Rosa Cristina de Sousa Coelho

**Orientador/a:**

Maria de Fátima Bernardo

**Coorientador/a:**

Isabel Loupa Ramos

SETEMBRO, 2014

## **Agradecimentos**

A concretização deste trabalho não teria sido possível sem o contributo de algumas pessoas. Assim deixo os meus sinceros agradecimentos,

- à minha orientadora, Professora Fátima Bernardo pela dedicação com que acompanhou este trabalho, pela disponibilidade de o construir em conjunto comigo, pela força e pelo conhecimento partilhado e, também, por me ter possibilitado o acesso a um contexto científico interessante;
- à Professora Isabel Loupa Ramos que participou na construção deste projeto, que acreditou nos seus contributos e me proporcionou desenvolvê-lo, no projeto Periurbano, contactando com uma equipa de investigadores interdisciplinar;
- aos meus amigos que, por um motivo ou por outro, me deram força e ajudaram neste processo e, principalmente, à Mónica, pela amizade e pela disponibilidade de olhar este trabalho e discuti-lo comigo;
- à minha família, aos meus pais, aos meus avós, à minha tia, sempre presentes para o que fosse preciso;
- ao meu avô;
- à minha filha, Olívia, pelo saber esperar, pelo amor e pela alegria que sempre me inspira;
- ao Jerónimo, sem ele teria sido difícil chegar a bom porto.



## **Resumo**

Lugares que se constroem: Identidade e Conteúdos da identidade de lugar. Um estudo no contexto periurbano da área metropolitana de Lisboa

A presente tese aborda os conteúdos que estão na base da identificação com o local de residência, dimensão sistematicamente negligenciada na literatura da psicologia. Um primeiro estudo pretendeu identificar e analisar os conteúdos que caracterizam a identidade de lugar a partir da revisão da literatura; explorá-los em função da intensidade da identidade, dimensão da localidade, variáveis sociodemográficas e residência na infância. Num segundo estudo, compararam-se os conteúdos identitários em duas freguesias da área metropolitana de Lisboa. Neste contexto foi desenvolvida a escala de conteúdos de identidade de lugar e identificadas 4 categorias - Individual, Social, Funcional e Ambiental - agrupando oito conteúdos: Ligação ao lugar, Redes Sociais, Homogeneidade Percebida, Histórico-Cultural; Genealogia; Funcional; Qualidade Ambiental; Ambiente-Biodiversidade. Os resultados indicam que o modo como os conteúdos são mobilizados para caracterizar os lugares de residência é influenciado pelo grau de identidade de lugar, características e dimensão da localidade, idade e residência na infância.

Palavras-chave: conteúdos identitários; identidade de lugar; residência; dimensão da localidade



## **Abstract**

Places that are construct: Identity and contents of place identity. A study in the periurban context of the area metropolitan of Lisbon

This thesis approaches the supporting based matters linking the identification with the place of residence. A first study using revision of literature intended to identify and to analyze the contents that characterize the place identity; to explore them in function of the intensity of the identity, dimension of the local, the socio-demographical variables and residence in infancy. In a second study, the identification of contents in two *freguesias* of the metropolitan area of Lisbon had been compared. In this context the scale of place identity contents was developed as well as identified categories - Individual, Social, Functional and Ambient – grouping the following contents: Place attachment, Social bonds, Perceived Homogeneity, Historical-Cultural; Genealogy; Functional; Environmental Quality; Environment-Biodiversity. The results conclude that the way as the contents are mobilized to characterize the residence places are influenced by the degree of place identity, characteristics and dimension of the local, age and residence in infancy.

Key-Words: identity contents; place identity; residence; dimension of the local





## Índice de tabelas

Tabela 1: Características sociodemográficas da amostra: idade, local de residência na infância e dimensão da localidade de residência.....	22
Tabela 2: Características sociodemográficas da amostra: intervalos de idade.....	22
Tabela 3: Estrutura fatorial dos conteúdos identitários (rotação varimax).....	25
Tabela 4: Conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar.....	26
Tabela 5: Correlação entre Identidade de lugar e dimensões dos conteúdos de identidade .....	28
Tabela 6: Conteúdos da identidade e identidade ao lugar em função da dimensão da localidade de residência .....	29
Tabela 7: Conteúdos e identidade associada a lugar em função da residência na infância .....	31
Tabela 8: Conteúdos e identidade de lugar em função do género .....	33
Tabela 9: Conteúdos e identidade de lugar em função dos escalões etários .....	33
Tabela 10: Características sociodemográficas da amostra do estudo.....	46
Tabela 11: Estrutura fatorial dos conteúdos da identidade de lugar .....	48
Tabela 12: Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência dos inquiridos .....	50
Tabela 13: Conteúdos e identidade de lugar em função do género .....	52
Tabela 14: Conteúdos e identidade de lugar em função dos escalões etários .....	52
Tabela 15: Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência na infância .....	54
Tabela 16: Conteúdos identitários e grau de identidade de lugar .....	55
Tabela 17: Correlação entre Identidade de lugar e dimensões dos conteúdos de identidade .....	57



## Índice de figuras

Figura 1: Identificação das categorias de conteúdos da identidade de lugar .....	13
Figura 2: Identificação das categorias e conteúdos da identidade de lugar com referência aos respetivos autores .....	27
Figura 3: Conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar.....	30
Figura 4: Conteúdos da identidade e identidade de lugar em função da dimensão da localidade de residência .....	34
Figura 5 : Conteúdos e identidade associada a lugar em função da residência na infância .....	42 43
Figura 6: Conteúdos e identidade de lugar em função dos escalões etários.....	44
Figura 7: Mapa de Aqualva (vista aérea) .....	42
Figura 8: Imagens freguesia de Aqualva .....	43
Figura 9: Mapa da freguesia de Nossa Senhora da Anunciada (vista aérea).....	44
Figura 10 : Imagens de Nossa Senhora da Anunciada .....	45
Figura 11: Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência dos inquiridos .....	50
Figura 12: Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência na infância .....	54
Figura 13: Gráfico diferenças nos conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar .....	56

## Índice de anexos

Anexo1: Inquérito - Estudo 1 .....	75
Anexo 2: Escala de Conteúdos da Identidade de Lugar – ECIL .....	77



## Índice

1.Introdução .....	1
2.Enquadramento teórico .....	3
2.1.Identidade de Lugar .....	5
2.1.1. Place Identity .....	6
2.1.2. Teoria dos processos identitários .....	8
2.1.3 Identidade Social .....	9
2.2. Conteúdos da identidade de lugar .....	10
3.Estudo 1 .....	21
3.1.Objetivos.....	21
3.2.Método.....	21
3.2.1.Participantes.....	21
3.2.2.Instrumento e Procedimento .....	23
3.3.Resultados.....	23
3.3.1. Estrutura fatorial dos conteúdos da identidade de lugar.....	24
3.3.2.Conteúdos identitários e intensidade da identidade de lugar.....	26
3.3.3.Conteúdos da identidade, identidade de lugar e dimensão - da localidade de residência .....	28
3.3.4. Conteúdos identitários, identidade de lugar e local de residência na infância .....	30
3.3.5. Conteúdos identitários, identidade de lugar, género e idade .....	32
3.4.Discussão .....	34
4.Estudo 2 .....	41
4.1Objetivos .....	41
4.2.Método .....	41
4.2.1.Casos de Estudo .....	41
4.2.2.Instrumento e Procedimento .....	46



4.3.Resultados .....	47
4.3.1. Estrutura fatorial dos conteúdos da identidade de lugar .....	47
4.3.2. Conteúdos identitários, identidade de lugar e localidade de residência ...	49
4.3.3. Conteúdos identitários, identidade de lugar, género e idade .....	51
4.3.4. Conteúdos identitários, identidade de lugar e local de residência na infância .....	53
4.3.5. Conteúdos identitários e intensidade da identidade de lugar.....	55
4.4. Discussão .....	57
5.Conclusões gerais .....	63
6.Referências .....	67

## 1.Introdução

Descrever e analisar os territórios e os lugares é também falar das comunidades e dos indivíduos que neles se movimentam e que os apropriam.

Os indivíduos transportam e incorporam elementos do espaço e, numa relação de reciprocidade, atribuem características aos lugares conferindo-lhes um carácter único e distinto. Os lugares revelam-se como importantes fontes de informação e elementos de identidade (Strobbelaar & Pedrolli, 2012).

A Psicologia tem dado o seu contributo para a compreensão desta relação, debruçando-se sobre o modo como os constructos psicológicos se relacionam com as características dos lugares. Neste contexto, importa destacar o crescente interesse pelo estudo da *Identidade de lugar*.

A Identidade apresenta-se como um conceito central para os psicólogos ambientais e, apesar de a investigação ter sido dificultada, nas duas últimas décadas, por uma falta de consenso sobre a estrutura e os processos que lhe estão associados (Manzo, 2003), assiste-se a um crescente investimento na construção de um percurso consistente, suportado teórica e empiricamente.

O presente estudo pretende contribuir para a compreensão da relação indivíduo-lugar, debruçando-se sobre a identificação dos conteúdos subjacentes à *Identidade de lugar* e sobre o papel que os mesmos desempenham nesta relação.

Enquadra-se no âmbito de um projeto de investigação mais abrangente, intitulado “Áreas peri-urbanas perante os desafios da sustentabilidade: desenvolvimento de cenários para a Área Metropolitana de Lisboa (AML)”, que conta com a participação de investigadores de diversas áreas de conhecimento e com o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> PERIURBAN - Peri-urban areas facing sustainability challenges: scenario development in the Metropolitan Area of Lisbon. National project sponsored by FCT. PTDC/AUR-AQI/117305/2010 Instituições Participantes: Cesur- Instituto Superior Técnico (coordenador), Dinamia-CET- Instituto Superior Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Superior de Agronomia.





## 2. Enquadramento teórico

A compreensão do lugar tem sido ao longo do tempo objeto de análise de diferentes disciplinas, merecendo particular destaque nos domínios da arquitetura e da geografia, cujas raízes emergiram da fenomenologia e da experiência do ambiente físico. Apoiados no conceito de “genius loci” ou “espírito do lugar” dos romanos e influenciados pela filosofia, com Bachelar (1969) e Heidegger (1975), destacam-se por exemplo, na arquitetura Norberg-Schultz (1971), e na geografia Relph (1976) e Tuan (1974). Estes autores defendem que todos os lugares estão repletos de significado que dão sentido à vida dos indivíduos, criando sentimentos de pertença e uma ligação com o espaço físico (Sime,1995). A sua perspetiva está, no entanto, essencialmente centrada nas características físicas do lugar, e não inclui explicitamente a importância do comportamento e da perspetiva dos indivíduos relativamente a um determinado lugar (Canter, 1977; Sime, 1995).

Canter (1977), trouxe para a perspetiva da psicologia o conceito de *lugar*, defendendo que o lugar não pode ser compreendido independentemente dos seus utilizadores, e definiu-o como "o resultado de relações entre ações, conceções e atributos físicos " (p.159)

Mais tarde, a relação com o lugar foi abordada numa perspetiva de dependência ou confiança, traduzida através da perceção da capacidade de suporte atribuída a um lugar para responder às necessidades dos indivíduos, tendo por comparação ambientes alternativos (Stokols & Shumaker, 1981).

Porém, podemos encontrar referências anteriores acerca da importância do lugar para os indivíduos, em autores como James (1890) e Erickson (1946) (in Bernardo, 2012). James enfatizou a importância do ambiente físico na teoria do “self material”, e Erickson (1946) introduziu o conceito de "identidade espacial", referindo a importância dos aspetos espaciais, como o estatuto dos lugares, para a identidade dos indivíduos.

Com o surgimento da psicologia ambiental, no final da década de 1950, o impacto do ambiente no comportamento humano ganhou particular relevância enquanto área de estudo. O conceito de lugar tornou-se central, e surgiram os primeiros estudos sobre a Identidade de lugar.

Ainda que o lugar tenha sido sistematicamente negligenciado no estudo da identidade individual e de grupo (Haslam, Ellemers, Reicher, Reynolds & Smith, 2010), estudos recentes têm vindo a debruçar-se sobre esta relação, evidenciando uma reciprocidade entre identidade e lugar - os indivíduos afetam os lugares e, por sua vez,

os lugares e a forma como são afetados influenciam a forma como os indivíduos os percebem (Lappegard, 2007; Strobbehaar & Pedrolli, 2011).

Alguns estudos mostram que os lugares que habitamos são um elemento importante na construção da nossa identidade e da identidade que os outros nos atribuem. Nesse sentido, alterações significativas no espaço podem ser sentidas como ameaças à identidade individual e coletiva dos indivíduos (Bernardo & Palma-Oliveira, 2005).

Diversos conceitos têm retratado a complexidade da relação dos indivíduos com os lugares. Esta diversidade, e o modo como os conceitos são utilizados por diferentes autores, têm dificultado a análise comparativa entre investigações (Strobbehaar & Pedrolli, 2001), havendo ainda um longo caminho a percorrer no sentido de um corpo teórico sólido e coerente (Hidalgo & Hernández, 2001). Os conceitos emergentes apresentam características comuns, diferindo nomeadamente no tipo de ancoragem ou na amplitude e peso dos fatores identificados para explicar esta relação. Destacam-se, em seguida, os conceitos mais relevantes para contextualizar o presente trabalho: *Sentido de lugar (sense of place)*, *Vínculo ao lugar (place attachment)* e *Identificação com o lugar (place identification)*.

O primeiro, *Sentido de lugar*, é um conceito genérico que se refere ao significado atribuído por um indivíduo ou grupo a determinado lugar. É constituído por vários componentes e descreve a relação positiva que os indivíduos têm com os lugares (Cawla, 1992; Hummon, 1992; Jorgensen & Stedman, 2001, Relph, 1976). Alguns autores sugerem que *sentido de lugar* engloba a *identidade de lugar* e o *vínculo ao lugar* (Jorgensen & Stedman, 2001).

Este último conceito, o *vínculo ao lugar*, refere-se à ligação afetiva que os indivíduos estabelecem com lugares específicos (Altman & Low, 1992), e o desejo de manter relação com os mesmos (Hidalgo & Hernandez, 2001). O vínculo estabelecido não tem necessariamente de ser positivo, pode incluir experiências ou sentimentos negativos (Manzo, 2003; Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace & Hess, 2007).

O terceiro conceito, *Identificação com o lugar*, relaciona-se com uma dimensão cognitiva, que mobiliza cognições acerca do *self* como membro de um espaço físico (Rollero & Piccoli, 2010). No entanto, este conceito é também suportado por uma dimensão social associada ao lugar (Twigger-Ross & Uzzell, 1996; Twigger-Ross, Bonaiuto, & Breakwell, 2003; Fleury-Bahi, Félonneau & Marchand, 2008), ou seja, a identificação expressa a pertença a um lugar que tem determinadas características e ao qual está associado um grupo de pessoas que são identificadas por pertencerem a esse mesmo lugar.

Segundo Hernández e colaboradores (2007) e Rollero & Picollo (2010) estes conceitos, a identidade e o vínculo ao lugar, são conceitos notoriamente distintos, porém, estão correlacionados e são influenciados por diferentes dimensões e elementos, como sejam as variáveis sociodemográficas, o tempo de permanência num lugar, ou a percepção ambiental. Os mesmos têm sido mobilizados e articulados de diferentes formas em estudos sobre *identidade de lugar*. Nomeadamente, Hernández e colaboradores (2007) demonstraram que existem pelo menos quatro perspectivas propostas para a relação entre o *vínculo ao lugar* e a *identidade de lugar*, dois conceitos que surgem associados em muitos trabalhos, podendo ser considerados: a) sinónimos (Brown & Werner, 1985); b) o primeiro como componente do segundo (Lalli, 1992); c) o segundo como um componente do primeiro (Kyle, Graefe & Manning, 2005); d) ambos como apenas dimensões de uma noção ou conceito superior ou mais abrangente - nomeadamente para Jorgensen & Stedaman (2001), que os consideram dimensões do *sentido de lugar*. Os dois conceitos demonstram distintas relações com os lugares e devem ser avaliados de formas diferentes.

Estudos têm apontado genericamente que longos períodos de tempo num lugar têm implicações no vínculo ao lugar e na identidade dos sujeitos (Giuliani, 2003; Hernández et al, 2007). De curtos períodos de permanência num lugar decorre ligação ao lugar mas não necessariamente implicações ao nível da identidade. Assim é sugerido que a ligação ao lugar pode anteceder a identidade de lugar (Hernández et al, 2007).

A identidade de lugar tem desempenhado um papel fulcral no percurso da Psicologia para a compreensão do modo como os indivíduos se identificam com os lugares, sendo abordado em seguida.

## **2.1. Identidade de lugar**

O conceito de *identidade de lugar* abre caminho para o estudo da relação entre lugar e identidade (Proshansky, Fabian, & Kaminoff, 1978). Emerge nos anos 70 e, desde então, tem sido o modelo dominante para os estudos de identidade na Psicologia Ambiental.

Em particular, o conceito de identidade de lugar recebeu considerável atenção, não só pelo seu interesse intrínseco mas também pela importância que revela no vínculo ou ligação com o lugar (Pretty, Chipuer & Bramston, 2003), uma vez que o lugar é um componente fundamental da identidade (Proshansky, et al, 1978).

Na literatura em psicologia, podem encontrar-se diversas teorias que apresentam distintas perspectivas sobre a identidade. Nos estudos sobre a relação dos lugares com a identidade encontram-se, geralmente, três teorias/perspectivas (1)

Identidade de lugar, (2) Teoria dos processos identitários, (3) Identidade social (Lappegard, 2007).

### 2.1.1.Place Identity

O conceito de “place-identity” introduzido por Proshansky (1978 in Proshansky, et al, 1983), vem realçar a importância do lugar no desenvolvimento e consolidação da identidade. A identidade de lugar foi definida pelos autores como a “subestrutura da identidade do indivíduo que consiste, numa conceção ampla, da cognição sobre o mundo físico em que o indivíduo vive. Esta cognição representa memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores, preferências, significados e conceções de comportamento e experiência que se relaciona com a variedade e complexidade das configurações físicas que definem o dia-a-dia de cada ser humano.” (p.59, Proshansky et al, 1983).

Esta é a incorporação individual do lugar e suas características no autoconceito, ou seja, uma subestrutura da identidade do self, e contempla um conjunto de vínculos emocionais e cognições acerca de um lugar e dos seus atributos (Proshansky, et al, 1983). Os lugares e as suas propriedades numa perspectiva instrumental satisfazem as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais dos indivíduos (Proshansky, et al, 1983). Segundo os referidos autores, a identidade de lugar desempenha cinco principais funções: a) *reconhecimento* - na medida em que estabelece a ligação de novos atributos com o passado ambiental do indivíduo; b) *atribuição de significado* - porque disponibiliza indicações sobre a forma de atuar em determinado cenário físico; c) *expressão* - referente à capacidade do próprio sujeito para moldar o ambiente; d) *mediação da mudança* - na medida em que o lugar pode ser apropriado; e finalmente e) função de *defesa da ansiedade* - contribuindo para o sentimento de controlo e segurança individual (Lalli,1988; Feldman, 1990).

Esta teoria, porém, não nos disponibiliza informação sobre a estrutura da identidade ou sobre os processos da identidade (Twiger-Ross, Bonaiuto & Breakwell, 2003). Só mais tarde surge a compreensão dos aspetos de índole social e cultural, nomeadamente com Low (1992), que defende que a ligação dos indivíduos aos lugares é mais do que a experiência emocional e cognitiva, uma vez que inclui aspetos como as crenças e práticas culturais nesta relação; e dos processos que se encontram na base da identidade de lugar (Bernardo, 2011; Dixon & Durrheim, 2000, Breakwell, 1983, 1986; Lalli, 1986), nomeadamente nos trabalhos sobre identidade urbana (Lalli, 1986) e identidade social urbana (Valera & Pol, 1994; Valera & Guàrdia, 2002)

Lalli (1986) defende a importância da especificação do nível espacial/objeto de identidade (por exemplo: bairro, cidade, país, continente) para o estudo da identidade,

centrando a sua investigação nas cidades. Dos seus trabalhos de investigação, emerge o conceito de identidade urbana que definiu como “o resultado de uma associação complexa entre o *self* e o ambiente urbano” (p.306, Lalli 1988).

A autora advoga que a construção da identidade passa por processos de identificação, constituindo relações que contribuem para a distintividade. Este processo decorre atendendo a conteúdos concretos tais como elementos do espaço, acontecimentos e tradições culturais, ou outros, que permitem a diferenciação com habitantes de outras cidades (Graumann, 1983).

De um modo geral, a identidade urbana, segundo Lalli (1988) apresenta a função de contribuir para a autoestima, diferenciação e continuidade temporal.

Para avaliar a identidade, Lalli (1986) desenvolveu uma escala em que identificou cinco dimensões da identidade urbana: a) *familiaridade percebida* - relacionada com as rotinas/experiências diárias e a percepção de autoeficácia; b) *Avaliação externa*, função de diferenciação e autoavaliação positiva associada; c) *Identificação geral*, refere-se às raízes com o lugar e sentimento de pertença; d) *continuidade pessoal*, contributo do ambiente urbano para estabelecer ligações com o passado; e e) *experiências pessoais* (Lalli, 1988). As conclusões do estudo desta autora referem a importância que os lugares têm para o desenvolvimento e manutenção da identidade dos indivíduos e, ainda, que a identidade urbana tem um forte impacto no modo como os residentes de uma cidade percebem a qualidade urbana (Lalli, 1988).

Seguindo a mesma linha de Proshansky e colaboradores, autor sempre citado quando se trata da relação dos indivíduos com os lugares, surgem os estudos de Feldman (1990), a propósito do contexto de necessidade de constante mudança de residência que a sociedade atual promove.

Feldman (1990) vem defender que os locais de residência só podem ser integrados como elementos de identidade na medida em que exista uma congruência entre o modo de vida com que o sujeito se identifica e as características desses espaços. A identidade dos indivíduos liga-se com um tipo específico de aglomerado como, por exemplo, edifícios altos em centros urbanos ou pequenas casas em zonas rurais.

Deste modo, é argumentado que a mobilidade residencial pode não implicar uma redefinição da identidade, desde que a nova área de residência esteja em consonância com a identidade do sujeito.

## 2.1.2. Teoria dos processos identitários

Neste seguimento, é importante destacar a teoria dos processos identitários desenvolvida por Breakwell (1983,1986), que foi também adaptada para o contexto ambiental (e.g. Twigger-Ross & Uzzell, (1996); Lalli, 1988). Na perspetiva da autora, a identidade é um construto organizado, uma estrutura dinâmica que reage ao contexto social e é regulada por processos dinâmicos de assimilação, acomodação e avaliação (Twigger-Ross, Bonaiuto & Breakwell, 2003).

A estrutura da identidade obedece, por um lado, a princípios que definem o seu estado e, por outro, pode ser compreendida em dois níveis: conteúdos e dimensão avaliativa (Lappegard, 2007). O primeiro refere-se às características que os indivíduos consideram que o descrevem e, que no conjunto, o tornam único. O segundo, aponta para a dimensão avaliativa que cada conteúdo ou elemento apresenta, implicando a mobilização do sistema de crenças e valores individuais e sociais (Duarte & Lima, 2009).

O modelo de Breakwell (1986, 1992) propõe quatro princípios da identidade que são ainda hoje mobilizados para perceber a relação entre lugar e identidade: a) *distintividade* - refere-se ao desejo de manter a distintividade pessoal, permitindo a diferenciação de outros, uma vez que a identificação com o lugar pressupõe uma avaliação muito positiva das suas características (Hummon, 1992); b) *continuidade* - prende-se com a necessidade de continuidade no tempo e no contexto. Twigger-Ross e Uzzel (1996) distinguiram *continuidade referente ao lugar*, em que os lugares atuam como referências para o passado individual e dos grupos; e *continuidade de congruência com o lugar* em que os indivíduos tendem a procurar os lugares que sejam coerente com as suas próprias características e valores. c) *auto-eficácia* - diz respeito às competências percebidas para desenvolver funções num determinado espaço ou contexto social, e à capacidade do lugar responder às necessidades sentidas, estando por isso associada à percepção de controlo (Belk,1992); e, por último, d) *auto-estima* - relacionada com a avaliação positiva do *self* e do grupo de identificação. Manter uma conceção positiva do *self* tem sido identificada como um forte motivo para a ação (Tajfel & Turner, 1979; Bernardo & Palma-Oliveira, 2005)

Korpela (1989) realçou os efeitos da autoregulação do ambiente, num estudo sobre lugares preferidos, onde ficou demonstrado que estes contribuem para a continuidade do autoconceito, para a regulação de *stress*, e para a promoção da autoestima em crianças.

Recentemente, Scannel & Gifford (2010) acrescentaram ainda que a ligação ao lugar apresenta, para além das funções já referidas, funções de sobrevivência e segurança.

A identidade dos sujeitos pode ficar comprometida se algum destes princípios for comprometido, e os indivíduos podem adotar uma grande variedade de estratégias de sobrevivência de modo a restaurar e manter o equilíbrio (Vignoles, Chryssochoou & Breakwell, 2000; Droseltis, Vivian & Vignoles, 2010).

### **2.1.3. Identidade Social**

No âmbito da compreensão dos aspetos sociais da identidade de lugar, outros autores deram o seu importante contributo, através da teoria da identidade social (Tajfel, 1981) e da autocategorização social (Tajfel & Turner, 1979; Turner 1987). À luz destas teorias, a identidade de lugar é considerada um nível específico ou uma subestrutura da identidade social, e o espaço uma categoria social (Twigger-Ross & Uzzel, 1996).

Do mesmo modo que um lugar pode definir-se como uma entidade social ou pertença a um grupo, produzindo identidade, um lugar é muitas vezes associado a um tipo de grupo, a um estilo de vida ou estatuto social. Os indivíduos constroem a perceção de si próprios e dos outros através de categorias sociais abstratas, e esta perceção torna-se parte dos indivíduos, ou seja, definimo-nos com características e qualidades do grupo a que pertencemos.

Assim, no sentido de manter ou procurar uma autoestima positiva, as pessoas tendem a preferir lugares que contenham símbolos físicos que mantenham e valorizem a sua autoestima positiva, e a preterir lugares que tenham associados impactos negativos na sua autoestima (Twigger-Ross et al, 2003; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

Alguns estudos revelam também a ideia de que os moradores de uma área apoiam a sua identidade na perceção de equivalência entre os elementos que caracterizam o espaço, os valores e a natureza das interações (Twigger-Ross & Uzzell, 1996; Speller, Lyons, & Twigger-Ross, 2002; Bernardo & Palma-Oliveira, 2005; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

A teoria da identidade social enfatiza, portanto, a dependência do contexto. Neste sentido, fatores da identidade social podem ser baseados nos lugares (por exemplo, nacionalidade, local de residência, etc.). Este é um dado importante, apesar de ainda não corresponder a uma verdadeira integração da dimensão espacial para a compreensão da identidade (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

Em suma, a identidade de lugar é assumida como uma subestrutura da identidade pessoal e social dos indivíduos, que se revela dinâmica e que é construída e regulada através da assimilação de características sociais, culturais e físicas atribuídas aos lugares. Gera, desta forma, uma imagem sobre os lugares, e implica



uma determinada valoração dos mesmos, positiva ou negativa, que pode ou não corresponder à realidade.

A identidade apresenta funções específicas que permitem a manutenção da mesma e o bem-estar dos indivíduos, na relação que estabelecem com os lugares. Os indivíduos tendem a identificar-se e a escolher lugares que contenham características que permitem manter a autoestima, autoeficácia, o sentido de comunidade e a diferenciação.

O conceito de identidade de lugar, desde o seu aparecimento, tem sido aplicado em diversos estudos, porém não tanto para a compreensão da sua estrutura mas mais como uma variável independente com efeito sobre dimensões psicológicas e comportamentais (Bernardo, 2011). Encontramos recentemente alguns trabalhos com suporte empírico e teórico que poderão contribuir para avanços neste âmbito, estudos que se debruçam essencialmente sobre a influência da força da identidade sobre, nomeadamente, comportamentos ambientais (e.g. Carrus, Bonaiuto, & Bonnes, 2005; Bonaiuto et al. 2008; Hernández, Martín, Ruiz & Hidalgo, 2010) ou perceções (e.g. Fleury-Bahi et al. 2008). Outros estudos têm-se preocupado com os significados atribuídos aos lugares (Gustafson, 2010), com a identificação de preditores e dimensões emergentes na relação que os indivíduos estabelecem com os lugares (e.g. Duarte & Lima, 2009, Droseltis, Vivian & Vignoles (2010); Rollero & Piccoli, 2010).

## **2.2. Conteúdos da identidade de lugar**

As abordagens à identidade de lugar pouco se têm debruçado sobre a sua estrutura ou motivos que se encontram na base da relação e da identificação com os lugares. Tal deve-se, possivelmente, ao facto de a dimensão de conteúdo depender de contextos concretos, o que tem dificultado a operacionalização do conceito de conteúdos da identidade de lugar.

O presente trabalho vem contribuir para o estudo da identidade de lugar, e para a compreensão do papel dos conteúdos que lhe são subjacentes. Por conteúdos da identidade entende-se “as dimensões da identidade que integram características e propriedades que definem a própria identidade e que marcam o indivíduo como único” Breakwell (1986, 1992, 1993, 2001). A estrutura destes conteúdos é organizada e pode ser caracterizada em termos de grau de centralidade, combinações e hierarquia de elementos e relevância (relativa) de componentes (Twiger-Ross, Bonaiuto & Breakwell, 2003).

Apesar de a literatura sobre o tema não ser extensa, como referido, podem encontrar-se estudos que, mesmo não estando diretamente relacionados com a identificação e estudo dos conteúdos identitários, revelam os seus contributos e

permitem o estabelecimento de analogias. Nomeadamente, importa destacar os estudos de Droseltis, Vivian & Vignoles (2010), Duarte & Lima (2005) e Gustafson (2001).

Droseltis e colaboradores (2010) propuseram um modelo sobre dimensões e preditores da identificação com o lugar. Estes definiram duas categorias de preditores: a) *individuais* – motivos e necessidade; e b) *sociais* – ligações sociais/simbólicas. A primeira categoria emerge da psicologia social e da personalidade, da identificação dos construtos e motivos da identidade, nomeadamente dos trabalhos de Breakwell (1988, 1993) e dos trabalhos de Maslow (1954, 1950) sobre as necessidades básicas humanas; a segunda categoria emerge dos trabalhos de Low (1992), já referidos anteriormente.

Cada dimensão identificada é prevista por diferentes combinações de necessidades e motivos (autoestima; continuidade; distintividade; pertença; significado; segurança; controlo; estética) e ligações sociais/simbólico (genealogia; economia; perda; narrativa; significado espiritual; eventos especiais).

Os resultados deste estudo referem, de modo genérico, que a satisfação de necessidades e motivos é parcialmente responsável por efeitos nas ligações sociais/simbólicas estabelecidas com os lugares, nomeadamente a ligação/auto-extensão e não o ajuste ambiental é predito por sentimentos de distintividade e por ligações genealógicas. Estas por sua vez associadas a sentimentos de continuidade, apoiam a ideia de que continuidade e distintividade são componentes do sentido básico de identidade (Vignoles, et al, 2000). Por outro lado, os lugares produzem sentimentos de controlo e são percebidos como bonitos quando associados a ajuste ambiental, mas não à ligação/auto-extensão, ou seja, sentir-se em casa não significa necessariamente que um lugar faz parte do indivíduo (Droseltis et al, 2010).

Um trabalho desenvolvido por Duarte & Lima (2005), procurou identificar os conteúdos subjacentes à identidade de lugar em localidades de diferentes dimensões, através de dois estudos de natureza exploratória. Deste estudo emergiram cinco fatores/dimensões de conteúdos: a) *Dimensão Instrumental* - relacionada com infraestruturas e serviços locais, ofertas culturais e de lazer, e oportunidades de emprego; b) *Dimensão Estética* – que inclui o património natural e a avaliação positiva da localidade; c) *Dimensão Histórico-Cultural* - que traduz o sentido de comunidade e riqueza histórico-cultural da localidade; d) *Dimensão Resposta a Necessidades Básicas* - relacionada com redes sociais, privacidade e existência de serviços essenciais; e e) *Dimensão Problemas Ambientais e Sociais* - referente ao que a própria designação indica.

Estas dimensões revelam relação significativa com o grau de identidade com o lugar e a dimensão da localidade. Os resultados do estudo sugerem que graus elevados de identidade estão associados a percepções mais positivas dos lugares de residência, e à maximização das características positivas e minimização das características negativas.

Os resultados sugerem ainda utilizações diferenciadas de conteúdos da identidade consoante as características dos lugares, nomeadamente, a dimensão, ou seja, a construção da identidade e o tipo de relacionamento com os ambientes são influenciados pelas características subjetivas e objetivas dos lugares.

Por sua vez, Gustafson (2001), numa abordagem mais qualitativa e antropológica, desenvolveu um estudo sobre a atribuição espontânea de significados aos lugares, em que constatou que as respostas dos inquiridos poderiam ser mapeadas, num modelo triangular, com três polos interligados: “eu”, “outros” e “ambiente”. Os significados atribuídos aos lugares encontram-se situados não só nos pólos, mas também nestas interligações. Importa descrever sumariamente os conteúdos/significados atribuídos a cada uma destas categorias, uma vez que esta perspetiva permite estabelecer algumas analogias de suporte à identificação de conteúdos da identidade associada aos lugares.

Os três pólos e as interações são descritos pelo autor do seguinte modo: a) *Eu* - categoria relacionada com trajetórias de vida (tempo de estadia nos lugares) associada a raízes e continuidade, e com estádios de desenvolvimento (períodos de estadia nos lugares), envolvendo experiências e memória; b) *Eu-outros* - que alberga significados extraídos da relação entre o eu e os outros, como relações sociais e sentido de comunidade; c) *Outros* - referente a características percebidas, traços e comportamentos dos habitantes de determinado lugar que, de um modo geral, acaba por estar muito associada a imagens estereotipadas; d) *Outros-Ambiente* – que remete para temas como atmosfera ou clima urbano; e) *Ambiente* – que se refere a atributos físicos, localização, incluindo também aspetos históricos e institucionais; f) *Ambiente-Eu* - uma relação baseada no conhecimento sobre o lugar, formal – geográfico, histórico – ou familiaridade com o espaço físico; e, finalmente, g) *Eu-Outros-Ambiente*, - que envolve temas transversais a todos os pólos, como cidadania, tradições e comemorações.

Para além do estudo revelar grande diversidade de significados atribuídos pelos indivíduos aos lugares, estes significados divergem consoante a dimensão das localidades, verificando-se que, aos lugares de menor dimensão, eram frequentemente atribuídos significados entre os pólos *Eu*, *Eu* e *Outros* e, aos lugares de maior dimensão, significados situados entre *Outros* e *Ambiente*. Este estudo, à

semelhança dos resultados de Duarte & Lima (2005), dá conta de que os significados ou conteúdos identitários divergem de acordo com a dimensão das localidades.

Para além dos estudos apresentados, os trabalhos de Bonaiuto e colaboradores (2006); Rioux & Werner (2011) e Fleury-Bahi e colaboradores (2008) apresentam contributos para a identificação dos conteúdos identitários associados ao lugar, ainda que se dediquem a investigar esta relação numa perspetiva de satisfação residencial. A maior parte dos resultados destes estudos vêm reforçar a ideia de que as diferentes dimensões identificadas contribuem de modo diferente para a relação que os indivíduos estabelecem com os lugares.

O presente estudo pretende, no quadro teórico apresentado, analisar a estrutura da identidade de lugar e propõe a construção de uma escala que permita avaliar os conteúdos da identidade, relacioná-los entre si e com outras variáveis, como sejam o grau de identidade de lugar, variáveis sociodemográficas relevantes, e a dimensão da localidade de residência.

Em seguida apresenta-se a proposta inicial de uma matriz de conteúdos identitários associados ao lugar, a partir da identificação de quatro categorias (1) Individual (2) Social (3) Funcional (4) Ambiental.

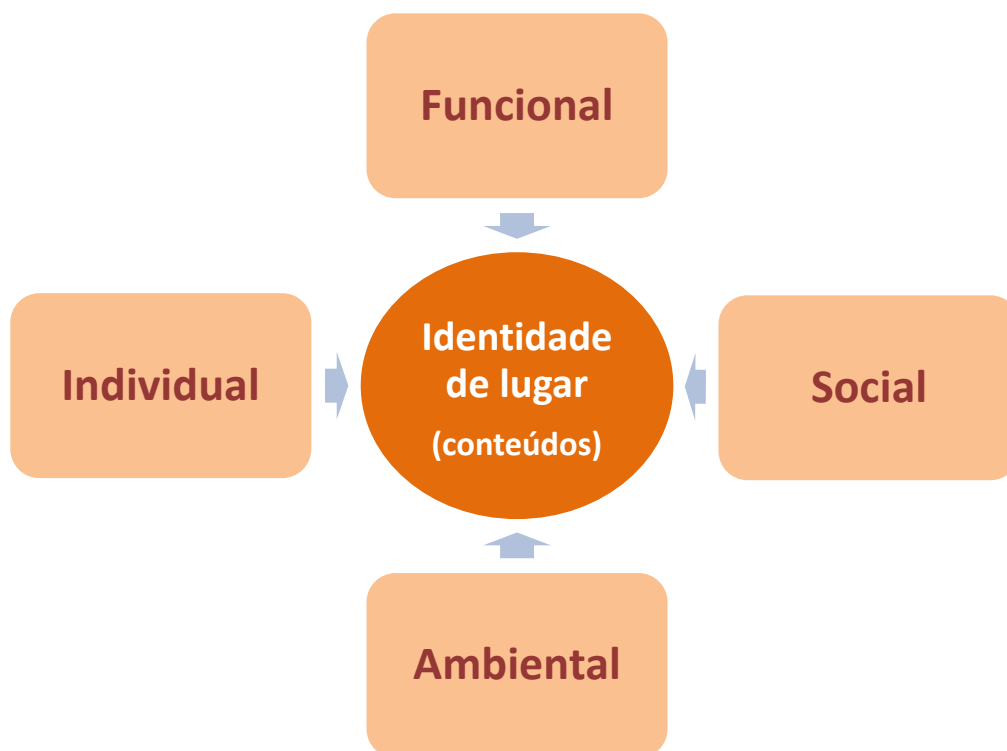


Figura 1: Identificação das categorias de conteúdos da identidade de lugar

A primeira categoria (1), designada *individual*, poderá corresponder ao pólo *Eu* identificado por Gustafson (2001) e assemelha-se à dimensão de *ligação/auto-extensão* definida no estudo de Droseltis e colaboradores (2010).

Esta categoria refere-se a uma dimensão pessoal resultante da interação com determinado lugar. A ligação de base é ancorada na afetividade e envolve experiência, história pessoal e memória (Hernández et al, 2007; Lewicka, 2010), incluindo uma dimensão *perceptiva* - de familiaridade percebida (Lalli, 1988); e *temporal* - de continuidade (Lalli, 1988; Twigger-Ross & Uzzell, 1996).

A ligação emocional ao lugar é muito representativa desta categoria e tem sido importante para compreender a identidade de lugar, embora não seja consensual a relação entre estes dois conceitos. Hernández e colaboradores (2007) desenvolveram um conjunto de estudos cujos resultados demonstram que a relação afetiva com o lugar precede a formação da identidade de lugar, revelando o vínculo afetivo como um forte ancoradouro da relação que as pessoas estabelecem com alguns lugares, significativos e onde sentem segurança.

Estes lugares são conceptualizados pelos indivíduos como importantes fontes de informação relativas ao passado, oferecem pistas sobre a sua história pessoal e permitem criar continuidade entre passado e futuro (Twigger-Ross & Uzzell, 1996; Lalli, 1988) e manter ainda a identidade individual e grupal.

A ligação afetiva pode ser dirigida em função da dimensão ou função dos locais (Altman & Low, 1992). Um indivíduo pode sentir-se ligado a lugares concretos ou a lugares com características muito diferentes, porém o vínculo afetivo surge associado a variáveis como a mobilidade, o tempo de residência, o significado dos lugares e a pertença social, idade entre outras (Hay 1998 in Hernández et al, 2007; Hernández & Hidalgo, 2001; Hernández et al, 2007).

A segunda categoria, (2) *Social*, trata os aspetos de natureza social da relação com um lugar, assemelha-se ao pólo *Outros* e à interação *Eu-Outros*, identificados no estudo de Gustafson (2001) e a um dos preditores da identidade de lugar designado por Droseltis e colaboradores (2010) de *ligações sociais*.

A relação com o lugar tem sido fortemente entendida como uma construção social, um produto do comportamento partilhado e de processos culturais, mais do que o resultado da percepção e de processos cognitivos enraizados em características físicas do espaço (Lewicka, 2011).

Um trabalho de Hidalgo & Hernández (2001) aponta neste sentido, tendo os autores concluído ainda que as pessoas, para além de valorizarem os relacionamentos sociais, se sentem ligadas à dimensão física dos lugares. Estes dois componentes do lugar surgem geralmente juntos, revelando um sentimento afetivo

geral com o lugar de residência, ancorado nos aspetos sociais e físicos. No entanto, esta distinção é importante porque apresenta claramente implicações teóricas e empíricas.

A construção social de um lugar pode dever-se a diferentes fatores: *internos* - como relações sociais ou história comum; - mas também a fatores *externos* - como a imagem externa, a imagem que outros têm do lugar (Valera & Guárdi 2002). Em seguida apresentam-se conteúdos associados à dimensão social do lugar descritos por diversos autores: *interação social* (Bonaiuto et al, 2006; Duarte & Lima, 2005; Droseltis et al, 2010; Rioux & Werner, 2011, Kyle, Graefe, & Manning, 2005), que se refere às relações estabelecidas entre o eu e os outros; *homogeneidade percebida* (Bonaiuto et al, 2006; Valera & Guàrdia, 2002) referente às características percebidas do grupo e dos indivíduos associados a determinado lugar, a imagem externa do local ou prestígio (Valera & Guàrdia, 2002; Fleury-Bahi et al, 2008; Lalli, 1988; Droseltis et al, 2010), *as relações genealógicas*, tradições e aspetos histórico-culturais relevantes (Duarte & Lima, 2005; Droseltis et al, 2010) e, ainda, *o sentido de comunidade* (Chavis & Pretty, 1999; Uzzell et al. (2002); Brown, Perkins & Brown, 2003).

Os aspetos sociais têm sido identificados como primordiais na identificação com o lugar e na satisfação residencial, e especificamente quando o foco de identificação são os bairros residenciais (Fleury-Bahi et al, 2008)

As duas últimas categorias assemelham-se, no geral, ao pólo *Ambiente* designado por Gustafson (2001). Porém, e uma vez que é importante especificar a ligação física estabelecida com os lugares para melhor perceber a identificação dos indivíduos com os mesmos, (Williams, Patterson, Roggenbuck & Watson, 1992; Clayton, 2003; Scannell & Gifford, 2010), sentiu-se a necessidade de distinguir categoricamente os aspetos funcionais relacionados com as características do espaço físico (*categoria funcional*) e os ambientais relacionados com natureza, biodiversidade e qualidade ambiental (*categoria ambiental*). Por outro lado, esta necessidade veio a ser reforçada pela heterogeneidade dos lugares de proveniência da amostra do estudo que diferem em termos de contexto, dimensão e características físicas e ambientais, permitindo análises mais criteriosas sobre estas dimensões, ao contrário da maioria dos estudos que pouco dissociam estes fatores.

A terceira categoria definida (3), *Funcional*, refere-se à relevância dos atributos físicos dos lugares numa perspetiva de funcionalidade, abarca conteúdos como infraestruturas, acessibilidades e serviços (Bonaiuto, et al 2006; Duarte & Lima, 2005; Rioux & Werner, 2011) bem como a existência de espaços verdes (Bonaiuto et al, 2006; Fleury-Bahi et al, 2008).

Apesar da importância aparentemente óbvia do ambiente físico, natural e construído, acontece ser muitas vezes tratado como palco para processos sociais (Stedman, 2003 in Lewicka 2010).

Alguns fatores físicos ambientais, como dimensão, densidade, proximidade, comodidades, tipo de organização ou consistência da arquitetura (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012) podem atuar não só como facilitadores da interação social (Fried, 1963) como da percepção externa de determinado lugar (eg, Brewer, 1993) e da identificação do sujeito com o espaço (Scannell & Gifford, 2010).

Existem perspectivas que destacam as características físicas de um lugar como centrais para a ligação com o mesmo. É o caso do conceito de *dependência do lugar*, que defende que o lugar fornece recursos para suportar as necessidades e os objetivos individuais (Stokols & Shumaker, 1981).

Um estudo comparativo entre processos de identificação e satisfação residencial com residentes em três grandes cidades francesas revelou resultados relevantes para as componentes físicas, neste caso, relacionadas com a funcionalidade dos lugares: serviços (proximidade com serviços de saúde e disponibilidade de transportes públicos), e áreas verdes (presença de jardins públicos qualidade e quantidade de áreas verdes) (Fleury-Bahi et al, 2008). A funcionalidade dos lugares como preditor da satisfação residencial tem-se revelado também em contextos semi-rurais e, em particular, junto da população idosa (Riox & Werner, 2011).

Duarte & Lima (2005), entre outras conclusões, perceberam que os sujeitos mais identificados com o seu lugar de residência avaliavam a sua localidade como significativamente mais funcional, mais bonita e agradável, satisfazendo melhor as suas necessidades básicas, e identificando menos problemas ambientais.

Por último, a quarta categoria (4) denominada *Ambiental*, refere-se principalmente a questões físicas ambientais. Esta aproxima-se um pouco mais da interligação entre os pólos *Ambiente-Eu*, *Eu-Outros-Ambiente* e *Outros-Ambiente* da teoria de Gustafson (2001), e inclui conteúdos como património/elementos naturais, proximidade da natureza, estética (Duarte & Lima, 2005), qualidade ambiental percebida (Duarte e Lima, 2005; Bonaiuto et al, 2006).

Um conceito pertinente para o estudo desta categoria é a *identidade ambiental* (Clayton, 2003), que se refere à incorporação da relação com a natureza no autoconceito. Através da sua operacionalização, percebeu-se que as autodefinições relacionadas com componentes do meio natural podem decorrer de uma ligação geral com a natureza. Este aspeto vem enfatizar que a ligação com o lugar pode ser

direcionada para as características físicas do mesmo, neste caso, a natureza (Scannell & Gifford, 2010).

Nesta linha, um estudo de Raymond, Brown e Weber (2010) realizado com proprietários de terras rurais, concretiza o vínculo ao lugar em quatro dimensões: *identidade de lugar*, *dependência do lugar*, *ligações sociais*; e *vínculo à natureza*. O vínculo à natureza traduz-se na ligação e afinidade com a natureza e na identidade ambiental.

Tanto o vínculo à natureza como a identidade de lugar pressupõem conexões emocionais sobre as configurações físicas. No entanto, o vínculo à natureza, ao contrário do proposto pela teoria da continuidade (e.g. Twigger-Ross & Uzzell, 1996) em que a identidade de lugar depende muito da história residencial dos indivíduos, apresenta-se relacionado com a experiência ou tempo despendido no ambiente natural. Os autores também reconhecem a existência de relações entre vínculo à natureza e vínculo social ao ambiente físico, que fornece o contexto para as experiências e os laços sociais daí decorrentes (Raymond et al, 2010). Segundo estes, o vínculo à natureza pode não ser aplicável para medir o vínculo ao lugar em contextos urbanos.

Outra linha de trabalho tem incidido mais sobre as dimensões cognitivas da identidade ambiental, visando perceber em que medida um indivíduo incorpora a natureza na representação cognitiva de si próprio. Schultz, e colegas (2004) sugerem que os indivíduos apresentam associações cognitivas implícitas entre si e que o meio ambiente influencia as preocupações ambientais (Schultz et al, 2004; Schultz & Tabanico, 2007 in Raymond et al, 2010).

Duarte & Lima (2005), por sua vez, encontraram nos preditores da identidade de lugar, a dimensão estética e problemas sociais e ambientais, tendo observado que os sujeitos menos identificados com o lugar de residência têm maior grau de concordância nesta dimensão, comparativamente com os mais identificados. Resultados semelhantes surgem quando se relacionaram a identidade com a qualidade ambiental percebida.

O grau de identificação com um lugar influencia a percepção das características físicas do meio. A ideia de que maior identificação com o lugar de residência está associada a percepções mais positivas das características físicas dos lugares está presente em diversos outros estudos (Bonaiuto et al.,1996; Rollero & Piccoli (2010); Brown et al. 2003, Felonneau, 2004). Por exemplo, residentes com maior identificação com os lugares podem percebê-los como menos poluídos (Bonaiuto et al.,1996, Rollero & Piccoli, 2010), mais agradáveis, saudáveis, seguros (Felonneau, 2004) mais belos e acolhedores (Rollero & Piccoli, 2010).



Por outro lado, características negativas do lugar também influenciam negativamente a relação dos indivíduos com o mesmo. Twigger-Ross & Uzzell (1996) identificaram como constrangimentos à relação com o ambiente aspetos como a criminalidade, ou a poluição sonora e atmosférica.

Esta categorização serviu de base à construção de uma escala apresentada posteriormente, no estudo 1.

A Figura 2 resume a caracterização dos conteúdos da identidade identificados e anteriormente descritos.



Figura 2: Identificação das categorias e conteúdos da identidade de lugar com referência aos respetivos autores

O presente trabalho de investigação envolve dois estudos. No primeiro estudo, foram identificados os conteúdos identitários da relação com o lugar com base na revisão da literatura e construída uma escala que permitiu avaliar estes conteúdos. O segundo estudo, enquadrado no projeto de investigação “Periurban - Áreas periurbanas perante os desafios da sustentabilidade: desenvolvimento de cenários para a Área Metropolitana de Lisboa”, pretendeu conhecer os conteúdos da identidade de lugar no contexto concreto de duas freguesias da área metropolitana de Lisboa (AML), a freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, no concelho de Setúbal, e a freguesia de Agualva, no concelho de Sintra. Estas freguesias, segundo os dados já produzidos pelo referido projeto de investigação, foram selecionadas como estudos de caso representativos de dois clusters de periurbano, identificados a partir de um conjunto selecionado de indicadores ambientais, sociais e económicos (Periurban Annual Report, 2013-2014).

Em suma, os objetivos gerais desta proposta de investigação são os seguintes:

1. Identificar e analisar os conteúdos que caracterizam a identidade de lugar;
2. Construir um instrumento/escala que avalie os conteúdos da identidade de lugar;
3. Testar um instrumento/escala de conteúdos da identidade de lugar;
4. Explorar os conteúdos da identidade em função da intensidade da identidade, da dimensão da localidade, de variáveis sociodemográficas, local de residência na infância.
5. Comparar dois contextos específicos, duas freguesias da área metropolitana de Lisboa, em termos de conteúdos da identidade e, estes em função da identidade de lugar, de variáveis sociodemográficas e local de residência na infância.



### **3. Estudo 1**

#### **3.1. Objetivos**

Os objetivos deste primeiro estudo vêm descritos em seguida:

1. Identificar e analisar os conteúdos da identidade de lugar;
2. Explorar os conteúdos da identidade em função intensidade da identidade de lugar;
3. Explorar os conteúdos da identidade de lugar em função de variáveis sócio-demográficas, dimensão da localidade e local de residência na infância;
4. Explorar o grau de identidade de lugar função de variáveis sócio-demográficas, dimensão da localidade e local de residência na infância.

#### **3.2. Metodologia**

##### **3.2.1. Participantes**

A recolha de dados deste primeiro estudo realizou-se em maio 2013, contando com a participação de estudantes de Psicologia da Universidade de Évora. Porém, no sentido de se obter uma amostra mais alargada, nomeadamente no que se refere à idade, ampliou-se o universo de sujeitos inquiridos através do método de amostragem snowball, ou seja, cada inquirido aplicou o questionário a pelo menos dois outros indivíduos da sua área de residência.

Participaram neste primeiro estudo 422 indivíduos de diversas faixas etárias, residentes em diferentes localidades portuguesas. Desta amostra, 156 indivíduos são do sexo masculino (37%) e 266 indivíduos do sexo feminino (63%).

A idade média dos participantes no estudo foi de 37,8 anos, distribuindo-se por 4 intervalos de idade: até 24 anos, 126 indivíduos (29,9%); dos 25 aos 49 anos, 195 indivíduos (46,2%); dos 50 aos 64 anos, 61 indivíduos (14,5%); maiores de 65 anos, 40 indivíduos (9,5%).

Relativamente à ocupação dos sujeitos, utilizou-se a categorização profissional definida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011) e acrescentaram-se três categorias relativamente a outras situações/ocupações: estudante, reformado/pensionista e desempregado. Na amostra recolhida encontram-se 52 especialistas das atividades intelectuais e científicas (13,7%), 29 técnicos e profissões de nível intermédio (6,9%), 25 pessoal administrativo (5,9%), 38 trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (9%), 2 agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (0,5%), 9 trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (2,1%), 3 operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (0,7%), 40 trabalhadores não qualificados (9,5%), 174 estudante (34,8%), 38 reformado/pensionista (9%), 19 desempregada (4,5%).

O tempo médio de residência dos participantes na morada atual é de 22 anos, sendo que 347 (82,2%) mantiveram o local de residência da infância e apenas 75 (17,8%) mudaram de residência.

Para explorar a importância da dimensão da localidade de residência nos conteúdos da identidade, os indivíduos foram agrupados em três categorias relativamente à dimensão do local de residência: residentes em cidade grande - 45 indivíduos (10,7%); cidade média - 224 indivíduos (53,1%); vila ou aldeia - 153 indivíduos (36,3%). Esta definição tem por base o número de habitantes de cada localidade e o referencial de cidade média - 10 000 a 100 000 habitantes - de Ferrão, Henriques e Oliveira (1994).

A Tabela 1 e 2 apresentam algumas das características sociodemográficas da amostra do estudo.

Tabela 1

*Caraterísticas sociodemográficas da amostra: idade, local de residência na infância e dimensão da localidade de residência*

	Idades			Infância				Dimensão da localidade					
	n	%	M (DP)	R.A	%	M.A.	%	Cidade grande	%	Cidade média	%	Vila aldeia	%
m	156	37	39,35 (17,23)	129	82,7	27	17,3	18	11,5	79	50,6	59	37,8
f	266	63	36,88 (17,00)	218	82	48	18	27	10,2	145	54,5	94	35,3
T	422		37,79 (17,08)	347	82,2	75	17,8	45	10,7	224	53,1	153	36,3

*Nota:* m=masculino; f=feminino; M=média; DP=desvio padrão; R.A.=residência atual; M.R.=mudança de residência

Tabela 2

*Caraterísticas sociodemográficas da amostra: intervalos de idade*

Intervalos de idade	M	F	%	Total
Até 24	35	91	29,9	126
25-49	74	121	46,2	195
50-64	31	30	14,5	61
Mais 65	16	24	9,5	40
Total	156	266		422

### **3.2.2. Instrumento e Procedimento**

Após identificadas as dimensões e conteúdos da identidade de lugar através de revisão bibliográfica foi construído uma escala de conteúdos de identidade (ECIL) com 62 itens, considerando quatro grandes dimensões de conteúdos da identidade associadas ao lugar identificadas: a) Individual - 7 itens relacionados com familiaridade, continuidade com o passado e ligação ao lugar, b) Social - 32 itens referentes ao sentido de comunidade, homogeneidade percebida, dimensão histórico-cultural, interação social e avaliação externa do lugar; c) Funcional - 11 itens atinentes à dimensão instrumental, acessibilidade, infraestruturas e serviços, património construído e espaços verdes; d) Ambiental - 12 itens relacionados com qualidade ambiental, estética e presença de natureza e biodiversidade (Anexo 1).

No questionário foi também incluída uma escala de medição da intensidade da identidade, com dois itens (Identifico-me com este lugar; Sinto que pertenço a este lugar) adaptada de Hernández & Hidalgo (2007).

A instrução dada aos participantes foi a seguinte: “Pretendo recolher dados sobre a relação da população com o lugar onde residem, neste sentido peço que se concentre nas características da zona onde reside. Por favor, leia com atenção, complete e responda às questões apresentadas de forma sincera e honesta.”

A resposta aos itens foi dada numa escala do tipo lickert de 6 pontos, que varia entre 1 (*discordo totalmente*) e 6 (*concordo totalmente*).

Relativamente à caracterização sociodemográfica da amostra, recolheram-se os seguintes dados: idade, sexo, profissão/ocupação, naturalidade, local de residência, anos de residência no mesmo e local de residência na infância.

Importa referir que os questionários foram preenchidos individualmente pelo próprio, em formato de papel, e que os dados recolhidos nos inquéritos foram introduzidos e tratados no *software* estatístico SPSS versão 22.

Os dados recolhidos foram analisados com recurso à estatística descritiva univariada (análise de frequências, percentagem, média e desvio padrão), bivariada (correlação de Pearson) e multivariada (análise fatorial de componentes principais), recorrendo-se ainda a análise de estatística indutiva (análise de variâncias).

### **3.3. Resultados**

Os resultados apresentados em seguida derivam dos objetivos descritos e das análises estatísticas também já descritas.

### 3.3.1. Estrutura fatorial dos conteúdos da identidade de lugar

Como referido, procedeu-se inicialmente à análise de frequências dos itens, que determinou a eliminação de 12 itens, por se revelarem pouco discriminativos, com 75% de concordância. Posteriormente, foi realizada uma análise fatorial de componentes principais (estatística descritiva multivariada), com rotação varimax com os 50 itens restantes, procurando perceber o número de fatores (número de dimensões de conteúdos da identidade de lugar) que se poderiam extrair face às questões consideradas e às respostas dos inquiridos. Realizaram-se cinco ensaios de análises fatoriais até chegarmos a uma solução coerente e satisfatória.

Neste processo foram eliminados mais 26 itens por diversos motivos: (1) apresentação de pesos fatoriais baixos ( $<.40$ ) (itens 8, 23, 25, 34, 35); (2) contribuição para a explicação de mais de um fator (itens, 62, 56 e 66) (3) contribuição para a fraca consistência interna dentro de um fator (itens 10, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 38, 42, 56, 62, 66, 67, 68) ou ainda (4) por reforço da revisão da literatura.

A Tabela 3 apresenta os resultados finais do processo de análise realizado. A análise revelou, a partir das 4 dimensões teórica definidas, a existência de 8 fatores, numa escala de 24 itens, que explicam no seu conjunto 71,61% da variância total da escala.

A dimensão Ambiental explica 20,8% desta variância e apresenta dois fatores associados: o Fator 1, *Qualidade Ambiental*, com 4 itens referentes a questões de qualidade ambiental e o Fator 3, *Ambiente-Biodiversidade*, com 3 itens relativos a biodiversidade, natureza e estética. A dimensão Funcional apresenta um único conteúdo, o Fator 2, designado de *Funcional* com 4 itens que se referem a infraestruturas, serviços e acessibilidades, explicando 9,71 % da variância total da escala. A dimensão Social apresenta quatro fatores associados, que no conjunto explicam 34,31% da variância total da escala: o Fator 4, designado *Genealogia* contém 3 itens associados a origens e familiaridade com o lugar; o Fator 5, *Histórico-Cultural*, reúne 3 itens, referentes a história e tradições do lugar; o Fator 6, *Redes Sociais* com 3 itens referentes a qualidade das ligações sociais; e o Fator 7, *Homogeneidade Percebida*, apresenta 2 itens referentes à semelhança entre traços dos residentes e estilo de vida. Por fim, a dimensão Individual, tem um conteúdo associado, o Fator 8, *Ligação ao Lugar* expresso em 2 itens relacionados com a ligação emocional estabelecida com o lugar de residência.

Todos os fatores apresentam uma boa consistência interna, o valor mais baixo que se observa corresponde às Redes Sociais (0,70).

A Tabela 3 apresenta a estrutura fatorial dos conteúdos identitários.

Tabela 3

*Estrutura fatorial dos conteúdos identitários (rotação varimax)*

	Qualida de Am biental	Funcio nal	Amb/bio diversid ade	Genea logia	Historco cultural	Redes Sociais	Homog. Perce bida	Ligação ao lugar
Existe muito barulho	,827							
Uma área muito poluída	,798							
Viver aqui é muito stressante	,770							
Um local com muito transito	,711							
Um local onde existem boas infraestruturas		,798						
A rede de transporte estabelece boas ligações com outros locais		,747						
Um local onde existem jardins e parques		,745						
Neste local eu sinto-me perto de tudo		,610						
Neste lugar existe diversidade de plantas e animais			,877					
Neste lugar sentimo-nos perto da natureza			,802					
Este um local rodeado de paisagens bonitas			,764					
As minhas origens estão neste lugar				,863				
A minha família mora aqui				,826				
Muitas coisas aqui fazem-me recordar o meu passado				,808				
Um local onde se mantêm vivas tradições					,872			
Neste lugar existem tradições muito caraterísticas					,853			
Tem um passado histórico interessante					,699			
É difícil fazer amigos						,844		
As pessoas têm apenas relações formais						,715		
As pessoas não são muito sociáveis						,708		
As pessoas têm um estilo de vida muito similar							,902	
Sinto que as pessoas são muito parecidas entre si							,894	
Eu não me imagino a viver num lugar diferente								,869
Viver neste lugar é muito importante para mim								,813
Alfa de Cronbach	0,81	0,73	0,85	0,82	0,80	0,70	0,85	0,75
%variância explicada	11,11	9,71	9,69	9,54	9,35	8,06	7,36	6,81
% variância cumulativa + total	11,11	20,82	30,50	40,04	49,39	57,44	64,80	71,61



### 3.3.2. Conteúdos identitários e intensidade da identidade de lugar

Para explorar a influência da identidade de lugar com os conteúdos da identidade, optou-se por dividir os sujeitos em função da mediana na escala de identidade de lugar. Assim, distinguiram-se 2 grupos: um com alta identidade (mediana  $\geq 10$ ), que constitui 50,9% da amostra e outro com baixa identidade de lugar (mediana  $< 10$ ), onde estão os restante 49,1% dos participantes.

Os resultados da análise de variância univariada para cada dimensão relevaram diferenças significativas entre grupos na maioria dos conteúdos identitários: Funcional ( $F(1,420)=12,95$ ,  $p=.00$ ); Ambiente-Biodiversidade ( $F(1,420)=34,68$ ,  $p=.00$ ); Genealogia ( $F(1,420)=48,10$ ,  $p=.00$ ); Historico-Cultural ( $F(1,420)=15,88$ ,  $p=.00$ ); Redes Sociais ( $F(1,420)=9,29$ ,  $p=.00$ ); Homogeneidade ( $F(1,420)=4,58$ ,  $p=.03$ ); Ligação ao lugar ( $F(1,420)=183,37$ ,  $p=.00$ ). Isto é, os sujeitos com alta identidade apresentam resultados significativamente mais elevados para todas as dimensões (ver tabela 4), em comparação com os sujeitos com baixa identidade.

A exceção revelou-se na dimensão Qualidade Ambiental ( $F(1,420)=1,79$ ,  $p=.18$ ), não se verificando diferenças significativas nas respostas dos sujeitos com alta e baixa identidade de lugar (ver Tabela 4). Esta dimensão indica características marcadamente negativas do lugar, sendo que os sujeitos mais identificados tendem a revelar valores mais elevados nas respostas. A condição de homogeneidade não está cumprida apenas para a dimensão Genealogia ( $p=.01$ ).

A Tabela 4 apresenta os conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar

Tabela 4

*Conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar*

	Baixa Identidade	Alta Identidade		
	M (DP)	M (DP)	F	p
Qualidade Ambiental	18,31 (4,03)	18,83 (3,95)	1,79	,18
Funcional	15,45 (4,19)	16,94 (4,29)	12,95	,00
Ambiente- Biodiversidade	11,52 (3,98)	13,72 (3,67)	34,68	,00
Genealogia	10,58 (4,73)	13,60 (4,23)	48,10	,00
Historico-Cultural	10,58 (3,79)	12,03 (3,70)	15,88	,00
Redes Sociais	12,35 (3,03)	13,26 (3,09)	9,29	,00
Homogeneidade	7,34 (2,31)	7,82 (2,26)	4,58	,03
Ligação ao lugar	6,12 (2,41)	9,16 (2,20)	183,37	,00

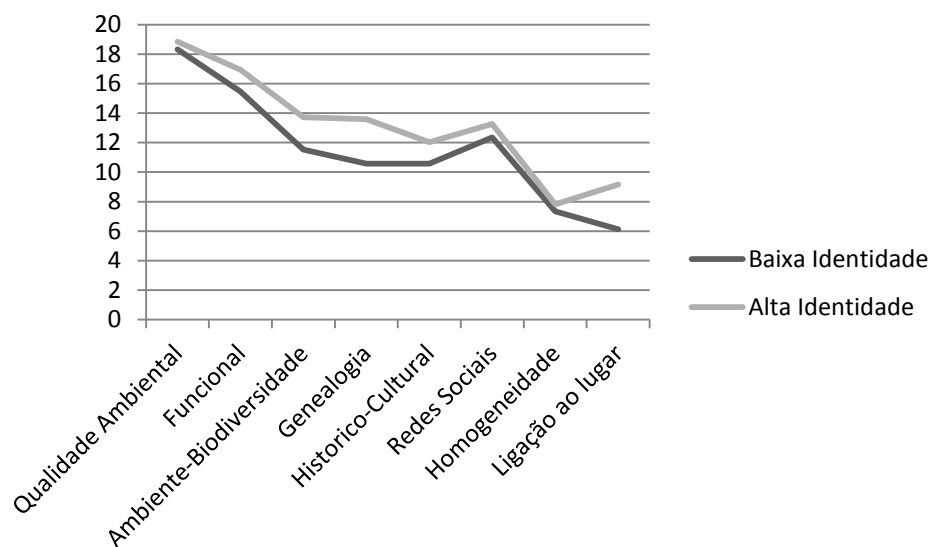


Figura 3: Conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar

Para analisar a relação entre a intensidade da identidade e os conteúdos da identidade identificados procedeu-se ao teste de correlação de Pearson.

Os resultados desta análise revelaram associações significativas e positivas entre a identidade de lugar e todas as dimensões identificadas. Indicando que quanto maior é a identificação com o lugar de residência, mais positiva é a percepção das características do lugar de residência. As correlações mais significativas revelaram-se nas dimensões Ligação ao lugar ( $r=.72$ ), Genealogia ( $r=.41$ ) e Ambiente-Biodiversidade ( $r=.38$ ). Ainda que significativas, porém com correlações fracas surgem as dimensões Qualidade Ambiental ( $r=.14$ ) e Homogeneidade Percebida ( $r=.13$ ), ver Tabela 5.

A Tabela 5 apresenta a relação entre Identidade de lugar e dimensões dos conteúdos de identidade.

Tabela 5

*Correlação entre Identidade de lugar e dimensões dos conteúdos de identidade*

	Escala de Identidade	
	r	p
Qualidade Ambiental	.14	.01
Funcional	.23	.00
Ambiente-Biodiversidade	.38	.00
Genealogia	.41	.00
Historico-Cultural	.26	.00
Redes Sociais	.19	.00
Homogeneidade	.13	.01
Ligação ao lugar	.72	.00

Nota: \*\* correlação significativa para 0.01 (2-tailed); \* correlação significativa para 0.05 (2-tailed)

### **3.3.3. Conteúdos da identidade, identidade de lugar e dimensão da localidade de residência**

Para analisar se os conteúdos da identidade variam em função da dimensão da localidade foi realizada uma ANOVA one way, segundo procedimento descrito por Maroco (2007). A condição de homogeneidade está cumprida nas diferentes dimensões, à exceção da dimensão Genealogia ( $p=.00$ ).

Os resultados mostraram que se verificam diferenças significativas em todos os conteúdos identificados, exceto na dimensão Histórico-cultural e Homogeneidade Percebida. Na Qualidade Ambiental e Ambiente e Biodiversidade podem-se verificar diferenças significativas entre os residentes em cidades grandes e vilas ou aldeias e estes últimos e os das cidades médias.

Na dimensão Funcional e Genealogia observam-se diferenças significativas entre as três dimensões de localidade. Na dimensão Redes Sociais verificam-se diferenças significativas entre as grandes cidades e as cidades médias e vilas ou aldeias. No que se refere às dimensões Ligação ao lugar pode-se observar diferenças significativas entre as cidades grandes e as vilas ou aldeias.

Na análise destes resultados, importa salientar que a pontuação nos vários conteúdos identitários aumenta à medida que diminui a dimensão da localidade, isto é valido para todos os itens à exceção da dimensão funcional, que varia na razão inversa.

Quando comparados os resultados da escala de identidade em função da dimensão local de residência verificam-se diferenças significativas entre grupos ( $F(2,42)= 4,69$ ;  $p=.01$ ). Os residentes em vilas ou aldeias apresentam valores

significativamente mais elevados nas respostas à escala de identidade ( $M= 9,39$ ;  $DP=2,43$ ) do que os residentes em cidades grandes ( $M=8,09$ ;  $DP=2,97$ ), ver Tabela 6.

A condição de homogeneidade não está cumprida para o caso da escala de identidade e variável dimensão da localidade ( $p=.07$ ).

Tabela 6

*Conteúdos da identidade e identidade ao lugar em função da dimensão da localidade de residência*

	Dimensão da Localidade			F	p
	Cidade Grande M (DP)	Cidade Média M (DP)	Vila ou aldeia M (DP)		
Qualidade Ambiental	17,18 (3,86)a	18,11 (3,73) a	19,67 (4,05) b	10,68	,00
Funcional Ambiente	19,27 (3,49) a	16,45 (4,03) b	14,96 (4,41) c	19,81	,00
Biodiversidade	11,29 (4,12) a	11,72 (3,90) a	14,39 (3,43) b	26,13	,00
Genealogia Historico	7,91 (4,49) a	11,71 (4,67) b	13,95 (3,91) c	34,89	,00
Cultural	10,44 (4,40)	11,36 (3,87)	11,52 (3,51)	1,41	,25
Redes Sociais	11,56 (3,28) a	12,87 (3,06) b	13,09 (3,01) b	4,46	,01
Homogeneidade	7,20 (2,47)	7,41 (2,28)	7,95 (2,21)	3,30	,04
Ligação ao lugar	6,62 (2,65) a	7,67 (2,81)	7,98 (2,67) b	4,27	,02
Escala de Identidade	8,09 (2,97) a	8,97 (2,51)	9,39 (2,43) b	4,69	,01

As médias nas mesmas linhas com índices diferentes ("a", "b" e "c") são significativamente diferentes  $p<0,05$

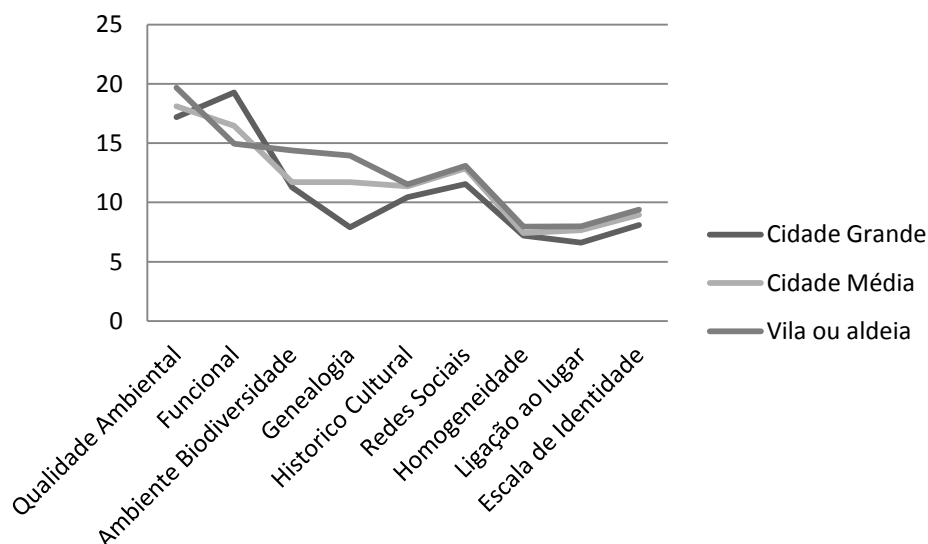


Figura 4: Conteúdos da identidade e identidade de lugar em função da dimensão da localidade de residência

### 3.3.4. Conteúdos identitários, identidade de lugar e local de residência na infância

Analisando os conteúdos identitários em função do local de residência na infância verifica-se diferenças significativas na dimensão Genealogia ( $F(1,420)=25,65$ ;  $p=.00$ ) entre os grupos que mantiveram e que alteraram a residência atual em relação ao período da sua infância, sendo que os primeiros apresentam valores mais elevados nesta dimensão que os segundos.

A dimensão Redes Sociais também apresenta diferenças significativas comparando ambos os grupos, porém o valor é marginalmente significativo ( $F(1,420)=3,43$ ;  $p=.07$ ), ver Tabela 7. Verifica-se que a condição de homogeneidade está apenas cumprida para a dimensão Homogeneidade ( $p=0,12$ ).

Quando analisados os dados relativos à escala de identidade e local de residência na infância, verifica-se a não existência de diferenças significativas entre os grupos que mantiveram e alteraram o local de residência face ao período da infância ( $F(1,420) 1,68$ ;  $p= .20$ ). A condição de homogeneidade encontra-se cumprida para o caso da escala de identidade e variável residência na infância ( $p=.52$ ).

A Tabela 7 apresenta os conteúdos e identidade associada a lugar em função da residência na infância.

Tabela 7

Conteúdos e identidade associada a lugar em função da residência na infância

	Local de infância			
	Manteve	Mudou	F	p
	M (DP)	M (DP)		
Qualidade Ambiental	18,54 (3,96)	18,73 (3,91)	,15	,70
Funcional	16,24 (4,35)	16,07 (4,07)	,10	,75
Ambiente-Biodiversidade	12,65 (3,89)	12,57 (4,38)	,03	,87
Genealogia	12,65 (4,61)	9,68 (4,55)	25,65	,00
Historico-Cultural	11,28 (3,93)	11,52 (3,19)	,25	,62
Redes Sociais	12,94 (3,07)	12,21 (3,15)	3,43	,07
Homogeneidade	7,51 (2,35)	7,92 (1,98)	1,95	,16
Ligação ao lugar	7,67 (2,75)	7,65 (2,83)	,00	,95
Escala de Identidade	9,10 (2,52)	8,68 (2,69)	1,68	,20

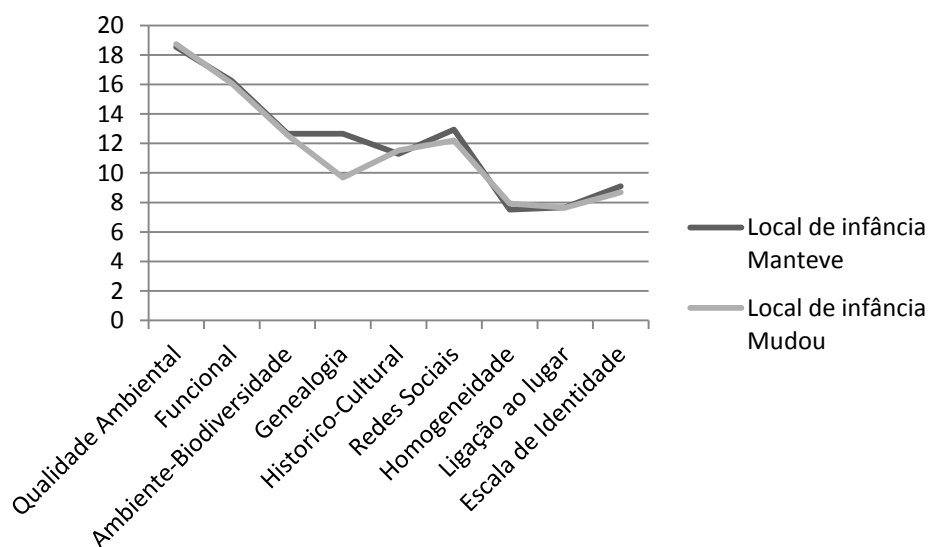


Figura 5: Conteúdos e identidade associada a lugar em função da residência na infância

### 3.3.5. Conteúdos da identidade, identidade de lugar, género e idade

Os resultados dos inquéritos revelaram que não existem diferenças significativas nos conteúdos identitários quando comparadas as respostas dos sujeitos em função do género. A condição de homogeneidade não está cumprida relativamente ao género em todos os conteúdos identificados ( $p > 0.05$ ).

Por outro lado, quando comparados grupos em função dos escalões etários, constata-se que existem diferenças significativas nas dimensões Genealogia, Redes Sociais, Ligação ao Lugar (ver Tabela 8).

Em relação à dimensão Genealogia o grupo mais novo apresenta valores significativamente mais elevados ( $M=13,27$ ;  $DP=4,49$ ) do que o grupo de idade entre 25-45 ( $M=11,40$ ;  $DP= 5,00$ ).

Existem diferenças significativas na dimensão Redes Sociais entre o grupo de menores de 24 anos ( $M=13,85$ ;  $DP=2,73$ ) e os grupos 25 aos 49 ( $M= 12,39$ ;  $DP= 3,09$ ) e 50 aos 65 ( $M=11,62$ ,  $DP= 2,91$ ), porém as diferenças não se revelam significativas entre estes dois últimos grupos.

Na dimensão Ligação ao Lugar verificam-se diferenças significativas entre o grupo dos mais novos ( $M=7,23$ ;  $DP=2,70$ ) e os grupos 50-64 ( $M=8,67$ ;  $DP=2,72$ ) e maiores de 65 ( $M=9,25$ ;  $DP=2,92$ ). Também significativas são as diferenças entre estes dois últimos grupos e o grupo dos 25-49 anos.

Importa notar que a dimensão Ligação ao Lugar tende a aumentar com a idade, enquanto nas dimensões Genealogia e Redes Sociais, a tendência são pontuações mais elevadas nas faixas etárias extremadas (até 24 anos e mais de 65 anos).

Não se verificou homogeneidade nos grupos etários relativamente às dimensões Qualidade Ambiental ( $p=0,01$ ) Genealogia ( $p=0,00$ ) e Homogeneidade Percebida ( $p=.04$ ).

Os resultados dos inquéritos revelaram que não existem diferenças significativas relativamente ao grau de identidade de lugar no que se refere ao género dos sujeitos inquiridos ( $F(1,420) 0,00$ ;  $p=.97$ ), ver Tabela 8. Contudo, verifica-se que a condição de homogeneidade não está cumprida para o caso da variável género ( $p=.23$ ). Constatou-se também que não existem diferenças significativas na escala de identidade quando comparados os resultados em função das idades dos indivíduos ( $F(3,418) 1,98$ ;  $p=.12$ ), ver Tabela 9. A condição de homogeneidade está cumprida para o caso da escala de identidade e variável idade ( $p=.73$ ).

A Tabela 8 apresenta os conteúdos e identidade de lugar em função do género e a Tabela 9 apresenta os mesmos em função da idade dos indivíduos.

Tabela 8

*Conteúdos e identidade de lugar em função do género*

	Género			
	m	f	F	p
	M (DP)	M (DP)		
Qualidade Ambiental	18,67 (3,87)	18,52 (4,00)	,15	,70
Funcional	16,24 (4,19)	12,88 (3,96)	,01	,92
Ambiente-Biodiversidade	12,88 (3,96)	12,50 (3,99)	,89	,35
Genealogia	11,75 (4,69)	12,34 (4,75)	1,50	,22
Historico-Cultural	11,58 (3,69)	11,17 (3,88)	1,13	,29
Redes Sociais	12,61 (3,19)	12,93 (3,03)	1,05	,31
Homogeneidade	7,59 (2,34)	7,58 (2,27)	,00	,98
Ligação ao lugar	7,62 (2,66)	7,70 (2,82)	,10	,75
Escala de Identidade	9,02 (2,43)	9,03 (2,63)	0,00	,97

Tabela 9

*Conteúdos e identidade de lugar em função dos escalões etários*

	Escalões etários				F	p
	até 24	25-49	50-64	Mais 65		
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)		
Qual. Ambiental	18,79 (3,80)	18,59 (3,83)	18,43 (3,81)	18,43 (3,81)	,34	,80
Funcional	15,90 (4,10)	16,07 (4,19)	16,92 (4,28)	16,80 (5,35)	1,09	,35
Amb-Biodiv.	12,52 (3,92)	12,52 (4,04)	12,87 (3,49)	13,25 (4,59)	,48	,70
Genealogia	13,27(4,49)a	11,40 (5,00)b	11,85 (4,09)	12,43 (4,45)	4,22	,01
Historico Cultural	11,75 (3,74)	11,40 (5,00)	11,25 (3,23)	12,43 (4,01)	2,76	,04
Redes Sociais	13,85(2,73)a	12,39 (3,09)b	11,69 (2,91)b	13,30 (3,50)	9,51	,00
Homogeneidade	7,84 (2,05)	7,28 (2,27)	7,67 (2,33)	8,15 (2,88)	2,57	,05
Ligação ao lugar	7,23 (2,70)a	7,32 (2,60)a	8,67 (2,72)b	9,25 (2,92)b	9,73	,00
Escala de identidade	9,12 (2,36)	8,79 (2,53)	9,05 (2,71)	9,85 (2,91)	1,20	,12

As médias nas mesmas linhas com índices diferentes ("a", "b" e "c") são significativamente diferentes  $p < 0,05$



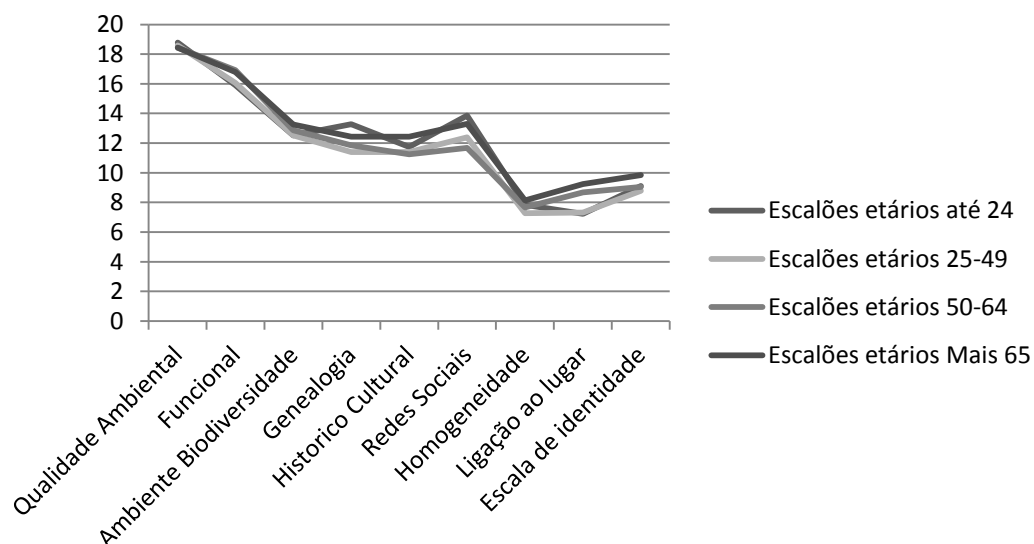


Figura 6: Conteúdos e identidade de lugar em função dos escalões etários

### 3.4. Discussão

O primeiro estudo do presente trabalho pretendia identificar os conteúdos da identidade de lugar partindo da revisão da literatura, e, posteriormente, construir uma escala e testá-la em contexto real. A escala permitiu identificar 8 dimensões nos conteúdos da identidade que foram depois explorados em função de variáveis como a dimensão da localidade, local de residência na infância, o grau de identidade de lugar, e de variáveis sociodemográficas, como a idade e o género.

#### **Estrutura dos conteúdos da Identidade de lugar.**

Os resultados do estudo vêm reforçar a ideia de que a estrutura dos conteúdos identitários é complexa (Twigger-Ross et al, 2003). Estes permitiram identificar 8 dimensões de conteúdos identitários que se enquadram nas quatro categorias - (1) Individual, (2) Social, (3) Funcional; (4) Ambiental - identificadas inicialmente partindo da revisão de literatura:

A categoria Individual refere-se à *Ligação ao lugar* e reúne itens relativos à ligação afetiva com o lugar, familiaridade e continuidade com o passado. A categoria Social refere-se a *Redes Sociais*, composto por itens referentes a qualidade das ligações sociais; *Homogeneidade Percebida*, congrega itens referentes à semelhança entre traços dos residentes e estilo de vida; *Histórico-cultural*, reúne itens referentes a história e tradições do lugar; *Genealogia*, formada por itens associados a origens e familiaridade com o lugar e continuidade com o passado. A Categorical Funcional

refere-se a *Funcionalidade* e junta itens que se referem a infraestruturas, serviços e acessibilidades. Por último a categoria Ambiental diz respeito a *Qualidade Ambiental Percebida*, une itens referentes a questões de qualidade ambiental; *Ambiente-Biodiversidade*, reúne itens relativos a biodiversidade, natureza e estética.

As dimensões de conteúdo apuradas integram itens que correspondem aos utilizados por Lalli (1988); Droseltis e colaboradores (2010); Fleury-Bahi e colaboradores (2008) Bonaiuto e colaboradores (1999); Duarte & Lima (2005) e aos significados dos lugares identificados por Gustafson (2001). Em simultâneo, estes itens são suportados pela proposta teórica de Breakwell (1986, 1992, 1993, 2001), como se evidencia em seguida.

A dimensão Funcional e Redes sociais apresentam itens referentes a questões de autoeficácia, ou seja, com questões relacionadas com a funcionalidade do lugar no que se referem à resolução de questões práticas do quotidiano.

O mesmo ocorre, de certa forma, com a dimensão Qualidade Ambiental percebida, ainda que esta dimensão seja apresentada através de características negativas do meio (por exemplo, é um local com muito trânsito). Importa referir que parte dos itens desta natureza foi indicada pelos sujeitos entrevistados por Twigger-Ross & Uzzell (1996) como constrangimentos à sua relação com o ambiente, nomeadamente, criminalidade, poluição sonora e atmosférica.

Já a dimensão Homogeneidade percebida e a dimensão Historico-cultural parecem estar relacionadas com as funções de distintividade, uma vez que os itens que abarcam referem uma base para que os indivíduos distingam o lugar e os seus residentes de outros (por exemplo, sinto que as pessoas são muito parecidas entre si) e, ainda, com funções de auto-estima (por exemplo, tem um passado histórico interessante) e um sentido de continuidade revelado através da relação que se estabelece com a história e o passado do lugar.

Por outro lado, a função de continuidade é ainda notória nas dimensões Ligação ao lugar e Genealogia, ambos incluem itens de continuidade com o passado (por exemplo, muitas coisas aqui fazem-me recordar o meu passado) e à Ligação ao lugar são ainda acrescentadas funções de autoestima (por exemplo, viver neste lugar é muito importante para mim), ver Tabela 3.

O presente estudo vem reforçar a ideia de que o modo como os indivíduos mobilizam estes conteúdos para caracterizar os lugares onde residem, é influenciado por fatores como intensidade da identidade de lugar (Twigger-Ross et al, 2003; Duarte & Lima, 2005; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012) e dimensão do local de residência (Duarte & Lima 2005), a idade dos indivíduos e o local de residência na infância -

permanência versus alteração de residência - (Hernández & Hidalgo, 2001; Hay 1998 in Hernández et al, 2007; Hernández et al, 2007).

### **Conteúdos identitários e intensidade da identidade de lugar.**

Analisando os conteúdos identitários identificados e o grau de identidade revelado pelos inquiridos verifica-se que contrariamente aos indivíduos menos identificados, os indivíduos com valores mais elevados de identidade consideram o local de residência como mais funcional, mais bonito, com melhores características ambientais (ainda que as diferenças em relação à qualidade ambiental não sejam significativas) e maior riqueza histórica e cultural. Apresentam ainda, ligações emocionais mais fortes ao local e identificam melhor ambiente social, informalidade de relações e maior semelhança entre residentes e estilo de vida. De facto, quando relacionamos os conteúdos identificados com a intensidade da identidade verificam-se relações positivas e significativas para todos, sendo que a mais elevada se refere à ligação ao lugar e a menos corresponde à dimensão Homogeneidade percebida.

Estes dados revelam que indivíduos mais identificados percecionam os lugares de forma mais positiva que os menos identificados, resultando na amplificação das características positivas e minimização das negativas. A este respeito, parece que se assiste a um enviesamento ou favoritismo pelo endogrupo (Tajfel, 1978, 1981; Tajfel & Turner, 1979; Turner, 1987), que por sua vez vem reforçar a ideia de que as características do meio influenciam a identidade e contribuem para a autoestima (Twigger-Ross et al, 2003; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

### **Conteúdos identitários, intensidade da identidade e dimensão da localidade.**

A dimensão da localidade é uma variável que tem sido associada aos conteúdos da identidade e tem revelado que os indivíduos se identificam bastante com os lugares onde residem, embora os sujeitos que vivem em localidades pequenas e médias apresentem no geral maior identificação com a localidade de residência (Duarte & Lima, 2005). Também neste estudo se verificaram níveis significativamente maiores de identificação em residentes de vilas ou aldeias do que em cidades médias e cidades grandes. Os níveis de identificação mais baixos referem-se a cidades grandes.

Relativamente aos conteúdos da identidade, de um modo geral, as diferenças mais díspares encontram-se entre residentes de vilas ou aldeias e cidades grandes e significativas para todos os conteúdos identificados à exceção das questões histórico-culturais.

Os habitantes das vilas ou aldeias percebem o meio residencial, em termos sociais e ambientais de forma mais positiva do que os habitantes em cidades grandes, embora se verifique a tendência oposta nas questões relacionadas com a funcionalidade dos lugares, isto é, os residentes em cidades maiores indicam ter acesso a melhores infraestruturas e redes de transportes, mais parques e espaços verdes e, de se encontrarem numa posição de centralidade e acessibilidade face ao que os rodeia. Tal resultado não se revela surpreendente uma vez que sabemos por exemplo que as cidades disponibilizam muito mais serviços e acessibilidades que os meios de menor dimensão e/ou rurais.

Comparando as cidades médias e vilas ou aldeias, as diferenças mais significativas parecem estar associada às questões ambientais - Qualidade ambiental e Ambiente e biodiversidade - sendo as vilas ou aldeias avaliadas de forma significativamente mais positiva em termos ambientais.

A dimensão do lugar parece ter maior impacto sobre a qualidade ambiental percebida em sujeitos com menor grau de identificação com o lugar de residência (Duarte & Lima, 2005).

Importa ainda referir que os conteúdos da identidade são percebidos de forma mais positiva pelos residentes à medida que a dimensão da localidade diminui, à exceção da funcionalidade do lugar, podendo-se deduzir que as características atribuídas a locais de menor dimensão, como por exemplo, melhor qualidade ambiental, proximidade da natureza, das origens e familiares, tradições e passado histórico, relações próximas e informais, semelhança entre estilos de vida e pessoas, pontuam a favor de uma elevada identidade de lugar.

Ainda neste sentido quando relacionadas as dimensões da identidade entre si constata-se uma relação inversa entre funcionalidade e qualidade ambiental, ou seja, a funcionalidade associada a uma grande cidade poderá traduzir-se num ganho em termos de centralidade e acessibilidades, porém apresenta perda em termos de qualidade ambiental percebida, ou seja, questões de ruído, trânsito e poluição são percebidos com maior intensidade ou como mais impactantes na vida diária dos indivíduos. A relação inversa também parece ocorrer, isto é, a perda da funcionalidade associada a localidade de pequena dimensão apresenta ganhos em termos de qualidade ambiental (ver Tabela 6).

Outros estudos revelam também que a qualidade percebida dos ambientes urbanos decresce com o aumento do tamanho das localidades (e.g. Fried, 1982).

A ideia de que a forma como os sujeitos mobilizam os conteúdos associados à identidade de lugar varia em localidades de diferentes dimensões parece estar de acordo com as conclusões de Gustafson (2001). As localidades de menor dimensão

são associadas aspetos da trajetória de vida e experiência, relações sociais e sentido de comunidade; às localidades de maior dimensão estão associados atributos físicos, clima urbano e localização.

O facto da dimensão da localidade influenciar a forma como aspetos do meio são percebidos está também de acordo com os resultados obtidos num estudo sobre conteúdos da identidade e percepção de qualidade ambiental em cidades de diferentes dimensões realizado por Duarte & Lima (2005), embora esta relação se tenha revelado de forma tendencial muito menos linear.

### **Conteúdos identitários, intensidade da identidade e idade.**

Neste seguimento surge um dado importante a destacar que se refere à evolução dos conteúdos identitários com a idade. Os resultados deste estudo apontam que a ligação ao lugar tende a aumentar com a idade (ver Tabela 8). De facto, mais idade pode equivaler a maior tempo de permanência na residência promovendo maior identificação com o lugar (Hernández & Hidalgo, 2001). Os estudos sobre identidade mostram que a ligação ao lugar aumenta com a idade e, em particular, nos idosos está associada à familiaridade com o espaço e à experiência que representa momentos de vida significativos (Lalli, 1988), remetendo para a satisfação dos princípios de continuidade e familiaridade propostos (Breakwell, 1986, 1992, 1993, 2001).

. Os idosos tendem ainda a ser menos tolerantes a mudanças e, como sublinhado por Rowles (1978), vão se tornando “progressivamente mais prisioneiros do lugar”. Desta forma, mesmo pequenas alterações no espaço podem ser sentidas como grandes alterações na vida dos indivíduos e ter consequências, ao nível da percepção de autoeficácia afetando, nomeadamente, as interações sociais (Bernardo, 2005).

A idade parece estar relacionada significativamente com conteúdos de genealogia e redes sociais. Para a genealogia verificam-se valores significativamente mais elevados no grupo menores de 24 anos do que nos 25-49 anos. O que poderá estar relacionado com questões de ligação ou dependência da família. O grupo dos mais jovens, a par dos idosos, avalia também de forma mais positiva as relações e redes sociais. A percepção dos jovens é significativamente mais positiva que nos grupos em idade ativa (25-49 e 50-64), ou seja, este aspeto poderá estar relacionado com o facto dos jovens e os idosos disporem de mais tempo para interagir socialmente.

### **Conteúdos identitários e local de residência na infância.**

Incluiu-se na análise dos conteúdos da identidade, a variável local de residência na infância, uma vez que se considera que a infância é um período fulcral no ciclo de vida dos indivíduos, esta variável é geralmente operacionalizada como tempo de permanência nos locais de residência (Lewicka, 2005; Hernández et al, 2007; Bernardo & Palma, 2013). Embora existam indícios de que a antiguidade de residência está relacionada positivamente com a identidade de lugar (e.g. Bonaiuto et al., 1999; Lewicka, 2005; Hidalgo & Hernández, 2001), neste estudo os dados apontam para maior identificação com o lugar nos indivíduos que mantiveram o local de residência, ainda que os resultados não sejam significativos. A exceção refere-se à dimensão genealogia, remetendo para continuidade com o passado (Lalli, 1988; Breakwell, 1986, 1992, 1993, 2001) cuja avaliação é significativamente mais positiva nos indivíduos que mantiveram a sua residência desde a infância. Alguns estudos têm demonstrado que a ligação ao lugar pode ser desenvolvida com um lugar específico mesmo que o indivíduo tenha residido apenas num curto período de tempo (Bahi-Fleury, 1996; Bonaiuto et al., 1999). Por outro lado, o sentido de pertença associado a níveis elevados de identificação social e com o grupo, advêm de períodos de estadia mais prolongados, facilmente percebível uma vez que a alteração da identidade e o desenvolvimento da identificação com o grupo obriga a uma maior interação e exige maior tempo de permanência no local (Rollero & Piccoli, 2010).



## **4. Estudo 2**

### **4.1. Objetivos**

Os objetivos deste estudo são os que se seguem:

1. Verificar/validar a estrutura fatorial do questionário de conteúdos de identidade de lugar;
2. Verificar se existem diferenças significativas nos conteúdos e na intensidade da identidade de lugar para as duas amostras do contexto periurbano da área metropolitana de Lisboa – Nossa Senhora da Anunciada e Agualva;
3. Testar os conteúdos da identidade e a identidade de lugar em função de variáveis sociodemográficas, idade e sexo;
4. Testar os conteúdos da identidade e identidade de lugar em função do local de residência na infância;
5. Testar em que medida se relacionam os conteúdos da identidade identificados e a intensidade da identidade de lugar.

### **4.2. Método**

#### **4.2.1. Casos de Estudo**

O presente estudo como referido inicialmente encontra-se integrado no projeto de investigação “Áreas peri-urbanas perante os desafios da sustentabilidade: desenvolvimento de cenários para a Área Metropolitana de Lisboa (AML)”, o projeto identificou 5 casos de estudo de que partiram da identificação de diferentes tipologias de periurbano para desenvolver uma investigação mais aprofundada sobre as diversas realidades que se encontram na AML. (Periurban Annual Report, 2013-2014).

“As áreas periurbanas são áreas que se encontram numa posição de transição entre espaços estritamente rurais e áreas urbanas, garantem, em geral, uma articulação urbano - rural de proximidade e podem eventualmente tornar-se totalmente urbanas. As pessoas representam uma componente essencial destas áreas, dado se encontrarem num processo de progressiva urbanização. A maioria das áreas periurbanas localiza-se na proximidade imediata das áreas urbanas consolidadas, mas podem também corresponder a aglomerados residenciais localizados em paisagens rurais. O periurbano é frequentemente um produto dos processos de suburbanização ou de crescimento urbano em mancha de óleo (urban sprawl)” (CEMAT, 2007, p. 2).

A partir dos cinco casos de estudo - cinco freguesias tipo identificadas no projeto Periurbano - selecionaram-se duas freguesias para integrar o presente estudo: Nossa Senhora da Anunciada, no concelho de Setúbal e Agualva no concelho de Sintra, que apesar de fortemente urbanas apresentam características muito distintas.



Aqualva é uma freguesia com cerca de 35 824 habitantes e apresenta uma densidade populacional elevada em área urbana e, por consequência um coeficiente de localização de habitação unifamiliar isolada muito baixo. É uma freguesia caracterizada pela densidade de construção (ver Figura 7), podendo-se encontrar uma densidade elevada de prédios altos na zona mais central e alguns bairros na envolvente com prédios altos, outros aglomerado de prédios mais baixos e, outros com moradias, na zona mais rural. Os jardins e espaços verdes na área mais construída têm pouca expressão. Na freguesia não existem parcelas com valor natural, porém existe uma considerável área coberta por elementos verdes e uma considerável área de mosaico agrícola. É uma freguesia com elevado potencial de centralidade, boas redes de transportes, autocarros e comboio, providenciando boas ligações a outras localidades, nomeadamente a Lisboa e Sintra. Relativamente ao património edificado, encontram-se algumas igrejas, uma construída recentemente e apenas um edifício mais antigo com valor patrimonial e cultural, a Quinta de Nossa Senhora do Monte Carmo, no centro de Aqualva, ver Figura 8, (Periurban Annual Report, 2013-2014).



Figura 7: Mapa de Aqualva (vista aérea)



*Figura 8: Imagens freguesia de Aqualva. Da esquerda para a direita (1) Bairro António Sérgio; (2) Centro - Estação de comboio; (3) Parque urbano; (4) Quinta de Nossa (5) Igreja Senhora do Monte Carmo; (6) Grajal.*

Nossa Senhora da Anunciada, comparativamente com Aqualva apresenta mais baixa densidade populacional, tem cerca de 13 738 habitantes. É uma freguesia marcada pelo elevado número de habitação unifamiliar isolada, apresenta zonas residenciais com prédios altos, porém a maioria são prédios de média dimensão e bairros com moradias ou casas geminadas, os aglomerados de construção são mais dispersos que em Aqualva (ver Figura 9), encontrando-se algumas áreas verdes

intercaladas com as áreas construídas. Nossa Senhora a Anunciada fica localizada numa zona litoral e, paralelamente à parte oeste da zona ribeirinha, encontra-se uma área verde, de lazer, cuja continuação dá lugar a um parque, o Parque de Albarquel. Pode-se, ainda que menos central, encontrar um parque de merendas, a Comenda, que é também muito frequentado e, principalmente, por locais. Na freguesia existem poucas áreas artificializadas e esta destaca-se pelo elevado valor natural e pela presença de elementos verdes e biodiversidade, sendo parte da freguesia classificada como Rede Natura (Periurban Annual Report, 2013-2014).

Por outro lado é uma freguesia com uma rede de transportes razoável, ao nível de autocarro e dispõe de comboio também com ligação a Lisboa, para além de outras localidades. Podem-se encontrar diversas marcas da presença de tradições ligadas ao mar e à pesca, festas religiosas e ao nível do património construído existem alguns edifícios relevantes, como o Forte de São Filipe, o Forte de Santiago de Outão e o Convento de São Francisco de Xavier e o Palacete da Família Feu Guião (ver Figura 10).



Figura 9: Mapa da freguesia de Nossa Senhora da Anunciada (vista aérea)



*Figura 10:* Imagens de Nossa Senhora da Anunciada. Da esquerda para a direita (1) zona ribeirinha - Parque de Albarquel; (2) Atividade piscatória (3) Praia da Figueirinha; (4) Pequeno comércio; (5) Bairro do viso; (6) Convento São Francisco Xavier.

A recolha de dados do segundo estudo realizou-se em Junho de 2014, contando com uma amostra estratificada de 166 indivíduos, 71 residentes nas freguesias de Agualva (43%) e 95 na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada (57%). Do total da amostra, 92 indivíduos são do sexo feminino com idade média de 49,37, 44 dos quais residentes em Agualva e 48 na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada. Os restantes 74 indivíduos entrevistados são do sexo masculino, com

idade média de 47,58 anos, dos quais 27 residentes em Agualva e 47 na Nossa Senhora da Anunciada. A maioria dos sujeitos, cerca de 77%, passaram a infância no local de residência e apenas 23 % passaram a infância num local distinto da residência atual.

No universo da amostra encontram-se 4 representantes das forças armadas (2,4%), 1 representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (0,6%); 18 especialistas das atividades intelectuais e científicas (10,8 %), 10 técnicos e profissões de nível intermédio (6 %), 8 pessoal administrativo (3%), 53 trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (31,9 %), 4 agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (2,4%), 15 trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (9%), 12 operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (7,2%), 21 trabalhadores não qualificados (12,7%), 6 estudante (3,6%), domésticas (1,2%), 7,2% outras situações ou não responderam.

A Tabela 10 mostra as características sociodemográficas da amostra do estudo.

*Tabela 10*

*Caraterísticas sociodemográficas da amostra do estudo.*

	Residência		Idade		Infância		
	n	%	Agualva	N. S. Anunciada	M (DP)	Manteve residência	Mudou de residência
m	74	55,4	27	47	47,58 (18,96)	54	20
f	92	44,6	44	48	49,37 (18,40)	73	18
Totais	166		71	95	48,57 (18,62)	127	38

#### **4.2.2. Instrumento e Procedimento**

Neste segundo estudo foi aplicada a escala de conteúdos de identidade de lugar (ECIL – Anexo 2) testado no primeiro momento do presente trabalho, porém integrado num instrumento que avaliava outras dimensões, desenvolvido pela equipa do projeto Periurbano. Este questionário à semelhança do primeiro estudo incluía uma escala para medir a intensidade da identidade, com dois itens adaptada de Hernández & Hidalgo (2007).

A instrução dada aos participantes no estudo foi a seguinte: “Tendo em mente a sua área de residência, em que medida concorda com as seguintes afirmações”

A resposta aos itens é dada numa escala do tipo lickert de 7 pontos, que varia entre 1 (*discordo totalmente*) e 7 (*concordo totalmente*).

Relativamente à caracterização sociodemográfica da amostra, recolheram-se os seguintes dados: idade, sexo, profissão/ocupação, habilitações, naturalidade, local de residência, anos de residência no mesmo e local onde passou a infância.

Importa ainda referir que os questionários foram preenchidos por entrevistadores que colaboram com o projeto Periurbano. Os dados recolhidos nos inquéritos foram introduzidos e tratados no software estatístico SPSS versão 22, procedendo-se novamente a uma análise estatística multivariada - análise fatorial de componentes principais, com uma rotação varimax para os 24 itens do instrumento-, posteriormente foi analisada a consistência interna (alfa de cronbach) de cada fator. Para outras análises recorreu-se à estatística univariada, para análise de frequências das respostas, percentagem, média e desvio padrão; estatística bivariada, para estudar correlações entre variáveis (correlação de Pearson) e, finalmente, estatística indutiva para análise de variâncias e teste de homogeneidade.

### **4.3.Resultados**

Os resultados do estudo 2 são apresentados em seguida e derivam dos objetivos descritos e das análises estatísticas já descritas.

#### **4.3.1. Estrutura fatorial dos conteúdos da identidade de lugar**

A análise fatorial realizada vem confirmar a existência de 8 fatores na ECIL que mantém a sua estrutura relativamente ao estudo anterior (ver Tabela 11). Os fatores extraídos da análise explicam no conjunto 75,23% da variância total da escala. Entre os 8 fatores identificados, 7 revelam elevados valores de consistência interna: fator 1 (.86), fator 2 (.89), fator 3 (.89), fator 4 (.82), fator 5 (.75), fator 7 (.69), fator 8 (.81). O fator 6 (dimensão funcional) é o único que se distingue e que apresenta um baixo alfa de cronbach (.62).

Tabela 11

*Estrutura fatorial dos conteúdos da identidade de lugar*

	Qual. Ambiental	Ambiente /Biodiv.	Histórico/Cultural	Redes sociais	Genealogia	Funcional	Ligação ao lugar	Homogeneidade
Existe muito barulho	,834							
É uma área muito poluída	,827							
É um local com muito trânsito	,777							
Viver aqui é muito stressante	,731							
Neste lugar existe diversidade de animais e plantas		,851						
Neste lugar sentimo-nos perto da natureza		,835						
Este é um local rodeado de paisagens bonitas		,743						
Neste lugar existem tradições muito características			,894					
É um local onde se mantém vivas tradições			,880					
Tem um passado histórico interessante			,726					
É difícil fazer amigos				,846				
As pessoas não são muito sociáveis				,798				
As pessoas têm apenas relações formais				,790				
As minhas origens estão neste lugar					,798			
A minha família mora aqui					,789			
Muitas coisas aqui fazem me recordar o meu passado					,705			
É um lugar onde existem boas infraestruturas						,776		
A rede de transportes estabelece boas ligações com outras localidades						,769		
Neste local, eu sinto-me perto de tudo						,574		
É um local onde existem jardins e parques						,543		
Eu não me imagino a viver num lugar diferente							,798	
Viver neste lugar é muito importante para mim							,707	
As pessoas têm um estilo de vida muito similar								,912
Sinto que as pessoas são muito parecidas entre si								,889
Alfa de cronbach	,86	,89	,89	,82	,75	,62	,69	,81
% variância explicada	12,49	11,14	10,09	9,70	8,69	8,01	7,70	7,42
% variância cumulativa + total	12,49	23,62	33,71	43,41	52,10	60,11	67,81	75,23

#### **4.3.2. Conteúdos identitários e identidade de lugar e localidade de residência**

No que se refere à variação dos conteúdos identitários em função do local de residência apenas não se verificam diferenças significativas entre os dois grupos de residentes em duas dimensões: Homogeneidade percebida ( $F(1,162)=0,78$ ;  $p=.38$ ) e Funcional ( $F(1,164)=0,50$ ;  $p=0,48$ ). Excluindo a funcionalidade, nas restantes seis dimensões observam-se valores médios de resposta superiores nos residentes de Nossa Senhora de Anunciada (ver Tabela 12).

À exceção da dimensão Qualidade Ambiental ( $p=.02$ ), a condição de homogeneidade está cumprida relativamente aos restantes conteúdos.

Os dados recolhidos apontam para diferenças significativas relativamente à escala de identidade quando comparada a proveniência dos inquiridos ( $F(1,164)=26,22$ ;  $p=0,00$ ). Os residentes em Nossa Senhora da Anunciada revelam valores superiores na escala de identidade ( $M=12,12$ ,  $DP=3,16$ ) do que os residentes em Agualva ( $M=9,31$ ,  $DP=3,89$ ), ver Tabela 12. A condição de homogeneidade está cumprida para o caso da escala de identidade e da variável dimensão da localidade ( $p=.00$ ).

A Tabela 12 apresenta os conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência dos inquiridos.



Tabela 12

Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência dos inquiridos

	Aigualva	N. Senhora Anunciada		
	M (DP)	M (DP)	F	sig
Qualidade Ambiental	13,70 (6,63)	21,39 (5,05)	71,57	0,00
Ambiente-Biodiversidade	7,52 (4,24)	15,94 (5,13)	126,55	0,00
Genealogia	10,42 (5,72)	14,94 (5,89)	24,45	0,00
Histórico Cultural	7,18 (4,44)	15,22 (5,46)	102,98	0,00
Redes Sociais e dinâmicas	11,99 (5,14)	15,65 (4,72)	22,70	0,00
Homogeneidade	8,74 (3,37)	9,24 (3,75)	0,78	0,38
Ligação de Lugar	7,61 (3,94)	9,64 (4,22)	10,00	0,00
Funcional	19,30 (4,50)	18,76 (5,13)	0,50	0,48
Escala de identidade	9,31 (3,89)	12,12 (3,16)	26,22	0,00

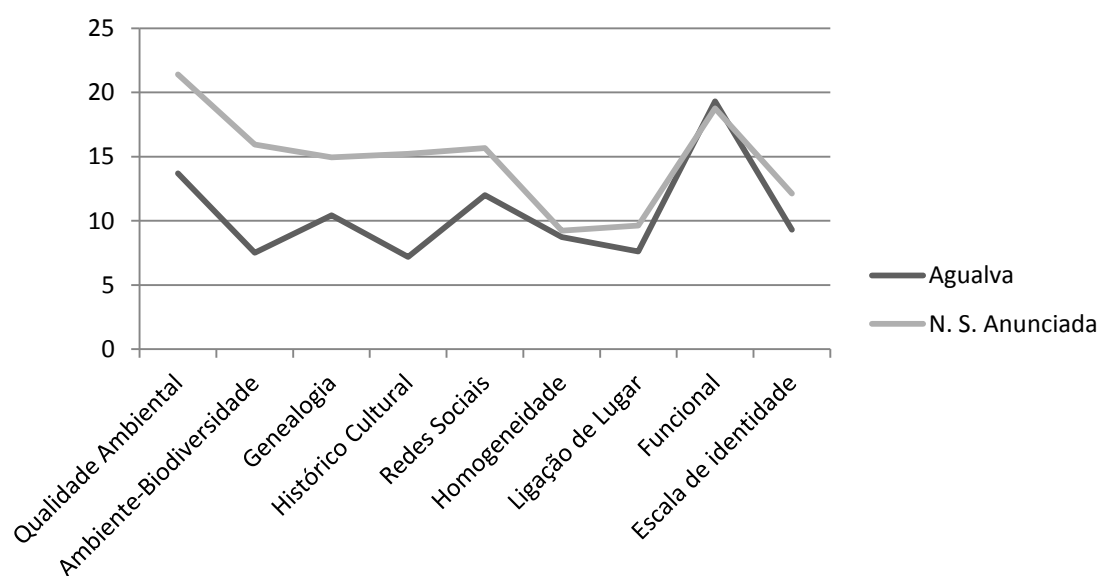


Figura 11: Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência dos inquiridos

### 4.3.3. Conteúdos identitários, identidade de lugar, género e idade

Os resultados dos inquéritos revelaram que existem diferenças significativas nos conteúdos identitários quando comparadas as respostas dos sujeitos em função do género apenas na dimensão Histórico-cultural ( $F(1,164)= 7,16; p=0,01$ ), sendo os indivíduos do sexo feminino que apresentam valores mais baixos que os masculinos (Tabela 13). A condição de homogeneidade não se cumpre relativamente ao género e à dimensão Redes Sociais ( $p=0.03$ )

Por outro lado, quando comparados grupos em função dos escalões etários constata-se que existem diferenças significativas nas dimensões Genealogia ( $F(3,162)=3,25; p=0,02$ ), Histórico-Cultural ( $F(3,162)=2,76; p=0,03$ ); Homogeneidade ( $F(3,162)=3,27; p=0,02$ ), Ligação ao Lugar ( $F(3,162)=16,40; p=0,00$ ). Verifica-se que a condição de homogeneidade não está cumprida para os grupos etários relativamente às dimensões Funcional ( $p=.01$ ) e Ligação ao lugar ( $p=.00$ ).

As diferenças significativas relativas à dimensão Genealogia referem-se aos dois grupos com mais idade, ou seja, o grupo de maiores de 65 anos ( $M=14,14; DP=5,91$ ) apresenta valores de respostas significativamente mais elevados que o grupo dos 50-64 anos ( $M=10,00; DP=6,79$ ). O grupo dos 25-49 ( $M=8,40; DP=3,38$ ) e dos 50-64 ( $M=8,00; DP=4,45$ ) apresentam diferenças significativas nas respostas para a dimensão Homogeneidade, sendo que os segundos revelam maior perceção de homogeneidade. Na dimensão Ligação ao lugar verificam-se diferenças significativas entre as respostas dos grupos até 64 anos e os grupos dos maiores de 65 anos, ou seja, os indivíduos mais idosos apresentam-se significativamente mais ligados ao lugar de residência (ver Tabela 14).

Os resultados dos inquéritos revelaram ainda que não existem diferenças significativas relativamente ao grau de identidade de lugar no que se refere ao género dos sujeitos inquiridos ( $F(1,164)= 2,17; p=0,14$ ), ver Tabela 13. A condição de homogeneidade não está cumprida para o caso da escala de identidade e a variável género ( $p=.01$ ).

Constatou-se, por outro lado, que existem diferenças significativas na escala de identidade quando comparados os resultados em função das idades dos indivíduos (ver Tabela 14). Os indivíduos maiores de 65 anos apresentam diferenças significativas na escala de identidade relativamente aos restantes três grupos etários, podendo-se observar maior identificação com os lugares nos mais idosos. A condição de homogeneidade não está cumprida para o caso da variável escala de identidade e idade ( $p=.00$ ).

A Tabela 13 e 14 apresentam os conteúdos e identidade de lugar em função do género e da idade, respetivamente.

Tabela 13

*Conteúdos e identidade de lugar em função do género*

	Género			
	F	M	F	p
	M (DP)	M (DP)		
Qualidade Ambiental	17,86 (7,24)	18,47 (6,48)	,31	,58
Funcional	18,69 (5,18)	19,37 (4,44)	,80	,37
Ambiente- Biodiversidade	11,47 (6,16)	13,42 (6,40)	3,97	,05
Genealogia	12,96 (6,51)	13,07 (5,88)	,01	,91
Historico-Cultural	10,61 (6,58)	13,24 (5,95)	7,16	,01
Redes Sociais	13,51 (5,56)	14,80 (4,69)	2,52	,12
Homogeneidade	9,20 (3,66)	8,82 (3,52)	,44	,51
Ligação ao lugar	8,50 (4,45)	9,11 (3,91)	,85	,36
Escala de Identidade	11,39 (3,33)	10,53 (4,03)	2,17	0,14

Tabela 14

*Conteúdos e identidade de lugar em função dos escalões etários*

	Escalões etários					
	até 24	25-49	50-64	Mais 65	F	p
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)		
Qualidade Ambiental	20,00 (6,10)	17,63 (6,87)	17,24 (7,48)	18,78 (6,76)	1,03	,38
Funcional	18,04 (5,20)	19,45 (5,39)	18,81 (5,08)	19,03 (3,17)	,53	,66
Amb./ Biodiv.	11,48 (5,92)	12,28 (6,46)	11,85 (6,51)	13,58 (6,24)	,70	,56
Genealogia	15,28 (5,28)	12,33 (5,28)	11,32 (5,93)	14,56 (5,99)	3,25	,02
Historico Cultural	10,56 (6,00)	12,08 (6,31)	10,00 (6,79)a	14,14 (5,91)b	3,13	,03
Redes Sociais	15,52 (3,71)	15,52 (3,71)	14,36 (5,21)	12,22 (5,79)	2,70	,05
Homogeneidade	8,32 (3,38)	8,40 (3,38)a	10,48 (3,52)b	9,03 (3,94)	3,27	,02
Ligação ao lugar	6,84 (3,26)a	7,89 (3,91)a	8,00 (4,54)a	12,56 (2,42)b	16,40	,00
Escala de Identidade	10,12 (3,59)a	10,50 (3,95)a	10,17 (4,09)a	13,06 (2,04)b	5,50	0,00

As médias nas mesmas linhas com índices diferentes ("a", "b" e "c") são significativamente diferentes  $p < 0,05$

#### **4.3.4. Conteúdos identitários, identidade de lugar e local de residência na infância**

Analisando os conteúdos identitários em função do local de residência na infância verifica-se diferenças significativas em seis dimensões: Qualidade Ambiental, Ambiente-Biodiversidade, Genealogia, Histórico-Cultural, Redes Sociais, Ligação ao lugar.

De um modo geral, as respostas médias são inferiores no grupo que alterou a sua residência face ao grupo que manteve a sua residência desde a infância, o que não se verifica apenas nas dimensões Ambiente-biodiversidade e Funcional (ver Tabela 15). As diferenças não são significativas quando comparadas as respostas dos grupos nas dimensões Homogeneidade percebida ( $F(1,161)=0,08$ ;  $p=0,78$ ) e Funcional ( $F(1,163)=0,04$ ;  $p=0,85$ ).

A condição de homogeneidade está cumprida na maioria das dimensões identificadas, à exceção da dimensão Genealogia ( $p=0,00$ ).

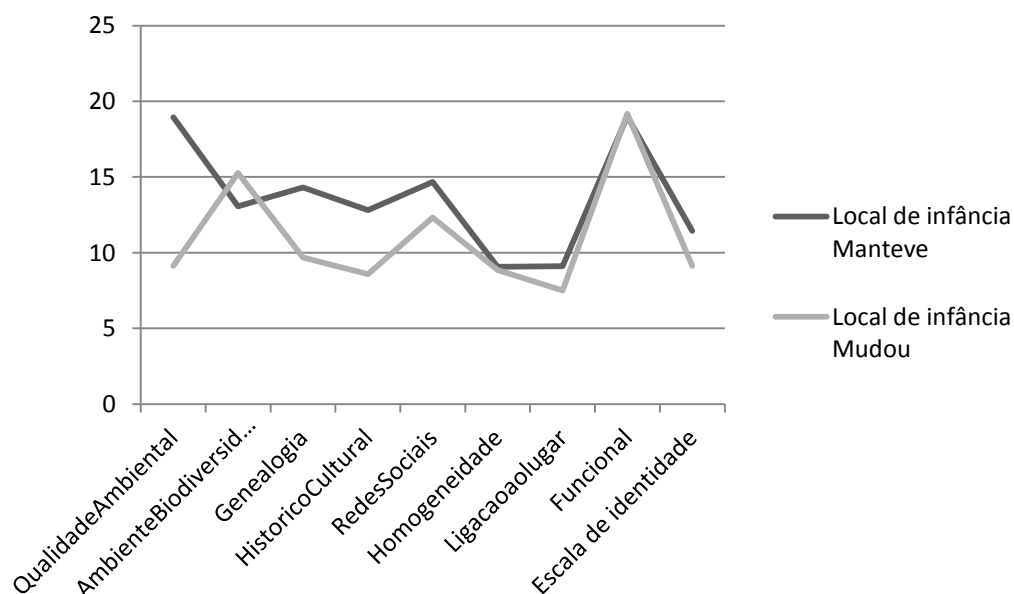
Quando analisados os dados relativos à escala de identidade e local de residência na infância verificaram-se diferenças significativas ( $F(1,163)= 12,00$ ;  $p=0.00$ ) entre os dois grupos. O grupo que manteve o local de residência onde passou a sua infância revelou um grau de identidade de lugar superior ( $M=11,43$ ;  $DP=3,56$ ) aos indivíduos que alteraram a sua residência desde a infância ( $M=9,12$ ,  $DP=3,86$ ), ver Tabela 15. No que se refere à escala de identidade e ao local de residência na infância verifica-se que a condição de homogeneidade está cumprida.

A Tabela 15 apresenta os conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência na infância.

Tabela 15

*Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência na infância*

	Local de infância			
	Manteve	Mudou	F	p
	M (DP)	M (DP)		
Qualidade Ambiental	18,95 (6,72)	9,12 (3,86)	8,71	0,00
Ambiente-Biodiversidade	13,07 (6,09)	15,26 (6,87)	8,80	0,00
Genealogia	14,32 (6,11)	9,68 (6,44)	31,67	0,00
HistoricoCultural	12,81 (6,22)	8,57 (5,99)	13,76	0,00
Redes Sociais	14,66 (5,27)	12,32 (4,64)	6,12	0,01
Homogeneidade	9,06 (3,58)	8,86 (3,69)	0,08	0,78
Ligação ao lugar	9,11 (4,13)	7,50 (4,30)	4,37	0,04
Funcional	19,01 (4,97)	19,18 (4,30)	0,04	0,85
Escala de identidade	11,43 (3,56)	9,12 (3,86)	12,00	0,00



*Figura 12: Conteúdos da identidade de lugar em função da localidade de residência na infância*

#### 4.3.5. Conteúdos identitários e intensidade da identidade de lugar

Para explorar a influência da identidade de lugar com os conteúdos da identidade, optou-se por dividir os sujeitos em função da mediana na escala de identidade de lugar. Distinguiram-se dois grupos: um com alta identidade (mediana  $\geq 10$ ), que constitui 59,9% da amostra e outro com baixa identidade de lugar (mediana  $< 10$ ), onde estão os restante 40,1% dos participantes.

Os resultados da análise de médias e análise univariada para os conteúdos da identidade em função da escala de identidade revelaram diferenças significativas entre grupos (baixa e alta identidade de lugar) na maioria dos conteúdos: Qualidade Ambiental ( $F(1,163)=24,89, p=.00$ ); Ambiente-Biodiversidade ( $F(1,164)=17,76, p=.00$ ); Genealogia ( $F(1,164)=28,53, p=.00$ ); Historico-Cultural ( $F(1,164)=32,64, p=.00$ ); Redes Sociais ( $F(1,164)=22,32, p=.00$ ); Ligação ao lugar ( $F(1, 164)=118,51, p=.00$ ). A exceção revelou-se na dimensão Homogeneidade percebida ( $F(1,162)=0,87, p=.35$ ); cujas diferenças se revelaram não significativas nas respostas entre os sujeitos com alta e baixa identidade de lugar, ver Tabela 16. Os sujeitos mais identificados com o lugar apresentaram valores médios de resposta mais elevados.

A condição de homogeneidade está cumprida para os grupos em todos os conteúdos, exceto na dimensão Qualidade Ambiental ( $p=.02$ ).

A Tabela 16 apresenta os conteúdos identitários do grau de identidade de lugar.

Tabela 16

Conteúdos identitários do grau de identidade de lugar

	Baixa Identidade	Alta Identidade		
	M (DP)	M (DP)	F	sig
Qualidade Ambiental	15,06 (7,16)	20,17 (5,93)	24,89	,00
Ambiente-Biodiversidade	9,94 (5,85)	13,96 (6,15)	17,76	,00
Genealogia	10,11 (5,67)	14,97 (5,82)	28,53	,00
Historico Cultural	8,61 (5,65)	13,93 (6,03)	32,64	,00
Redes Sociais	11,90 (4,97)	15,57 (4,87)	22,32	,00
Homogeneidade	8,71 (3,53)	9,25 (3,64)	,87	,35
Ligação ao lugar	5,46 (3,22)	11,01 (3,23)	118,51	,00
Funcional	18,04 (5,16)	19,63 (4,57)	4,32	,04

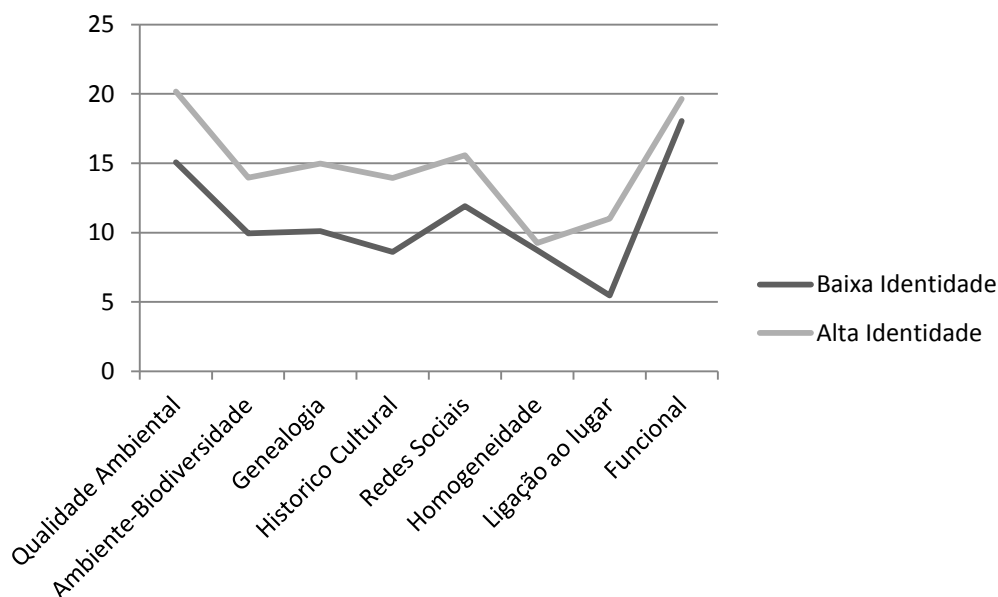


Figura 13: Gráfico diferenças nos conteúdos identitários em função do grau de identidade de lugar

Para analisar a relação entre a intensidade da identidade e as dimensões identificadas dos conteúdos da identidade procedeu-se ao teste de correlação de Pearson. Os resultados desta análise revelaram associações significativas e positivas entre a identidade de lugar e as dimensões identificadas, exceto na dimensão de homogeneidade que apesar da relação ser positiva não é significativa ( $r=.07$ ). Estes dados revelam que quanto maior é a identificação com o lugar de residência, mais positiva é a percepção das características do lugar de residência. As correlações mais positivas revelaram-se nas dimensões Ligação ao lugar ( $r=.65$ ) e as mais fracas na dimensão Funcional ( $r=.16$ ), ver Tabela 17.

A Tabela 17 apresenta a relação entre Identidade de lugar e dimensões dos conteúdos de identidade.

Tabela 17

*Correlação entre Identidade de lugar e dimensões dos conteúdos de identidade*

	Escala de Identidade	
	r	p
Qualidade Ambiental	.36**	.00
Ambiente-Biodiversidade	.31**	.00
Genealogia	.39	.00
Historico-Cultural	.41	.00
Redes Sociais	.35	.00
Homogeneidade	.07	.35
Ligação ao lugar	.65**	.00
Funcional	.16*	.04

\*\* correlação significativa para 0.01 (2-tailed); \* correlação significativa para 0.05 (2-tailed)

#### 4.4. Discussão

O presente estudo teve como objetivo testar a escala de conteúdos da identidade de lugar num contexto específico e dar continuidade à análise da estrutura dos conteúdos subjacentes à identidade de lugar. Para tal, o estudo foi desenvolvido com uma amostra de sujeitos residentes em duas freguesias com características físicas e sociais diferentes, ambas pertencentes à área metropolitana de Lisboa: a freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, em Setúbal e a freguesia de Aqualva, no concelho de Sintra. O estudo visava ainda explorar a influência de outras variáveis, referidas na literatura como relevantes para a compreensão da identidade de lugar, na estruturação dos mesmos conteúdos, como sejam o grau de identidade ao lugar, variáveis sociodemográficas, como a idade e o género, e localidade de residência na infância.

##### **Estrutura dos conteúdos da identidade de lugar.**

Este segundo estudo veio confirmar a estrutura dos conteúdos da identidade identificados no estudo 1, ainda que a dimensão funcional, enquanto fator se tenha revelado menos consistente que no estudo anterior. Este resultado pode estar associado ao número da amostra ser neste caso mais reduzido, necessitando assim de ser melhor explorado noutros estudos, já que a importância da funcionalidade na relação que os indivíduos estabelecem com os lugares tem vindo a ser identificada e suportada por diversos estudos (Bonaiuto et al, 2006; Duarte & Lima, 2005; Rioux & Werner, 2011).



À semelhança do primeiro estudo, verifica-se mais uma vez que o modo como os indivíduos utilizam os conteúdos identificados para caracterizar os lugares onde residem podem ser influenciados por diversas variáveis, como intensidade da identidade de lugar (Duarte & Lima 2005), local de residência na infância, idade (Hernández & Hidalgo, 2001; Hay 1998 in Hernández et al, 2007; Hernández et al, 2007) e características do local de residência (Bernardo & Palma-Oliveira, 2012).

### **Conteúdos identitários, intensidade da identidade e local de residência.**

Comparando a perceção das características do lugar em função do local de residência, pode-se observar que os residentes na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, em Setúbal, apresentam tendencialmente uma perceção mais positiva das características da sua freguesia de residência. Esta perceção é referente a qualidade ambiental e biodiversidade. Os mesmos residentes revelam também maiores referências à importância das origens e proximidade com familiares, riqueza histórico-cultural, redes sociais e, apresentam ainda uma ligação com o lugar mais forte que os residentes da freguesia de Aqualva, em Sintra.

Estes resultados suportam, mais uma vez, a ideia de que os sujeitos mais identificados com o seu lugar de residência avaliavam a sua localidade como significativamente mais bonita e agradável, satisfazendo melhor as suas necessidades básicas, e identificando menos problemas ambientais (Duarte & Lima, 2005), geralmente estando também associadas a avaliação positiva da funcionalidade. Relativamente à perceção dos outros residentes e, apesar de não ser significativa a diferença, os dados convergem para uma perceção de maior semelhança entre os residentes e estilo de vida na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada. Já os residentes em Aqualva percebem a sua freguesia como mais funcional, ou seja, tendo maior existência de serviços, redes de transportes e melhores infraestruturas, embora esta diferença não seja estatisticamente significativa.

Alguns autores salientaram a importância das características físicas dos lugares, como dimensão, densidade ou proximidade na relação que os indivíduos estabelecem com os mesmos (Fried, 2000; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012). Os resultados do presente estudo parecem estar de acordo com esta ideia. Por outro lado, as perceções apresentadas pelos inquiridos parecem ser coerentes com as próprias características das freguesias (Duarte & Lima, 2005). Como referido, a freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, apresenta muitas áreas verdes quer naturais, quer jardins que intercalam as áreas construídas. O mar tem uma forte presença e está relacionado com atividades económicas, tradições e biodiversidade, nomeadamente, pela presença de espécies emblemáticas marinhas, podendo-se, por exemplo, observar

golfinhos em certas alturas do ano. Os residentes na freguesia têm, portanto, à partida bastante proximidade de áreas verdes e naturais, dado tratar-se de uma freguesia litoral e integrar uma área classificada como Rede Natura.

Nesta freguesia sente-se também a ligação com o passado, com a presença de alguns edifícios com valor patrimonial/histórico e tradições religiosas e ligadas à atividade piscatória. Principalmente, na zona mais antiga, encontra-se algum comércio local, observando-se relações de vizinhança e de proximidade entre gerações. As áreas de lazer costumam concentrar grande quantidade de pessoas, em atividades de convívio e desporto. A forma como os residentes avaliam as características da freguesia em termos de ligação às origens, dinâmicas sociais, e aspetos histórico culturais parecem estar de acordo com o descrito.

Aqualva, comparativamente com a freguesia anterior apresenta maior dimensão, maior densidade populacional em área urbana e grande mancha construída, podendo-se encontrar áreas densas de prédios médios e altos, algumas espaços verdes, como pequenos canteiros ajardinados e alguns jardins ou parques. Existe, por exemplo, um parque urbano, atravessado por um ribeiro, perto da estação do comboio onde se podem encontrar alguns residentes a praticar desporto ou a conviver, que também acaba por ser utilizado como local de passagem, entre a estação de comboio e outros pontos da freguesia. Nesta freguesia verifica-se um grande recurso aos transportes públicos, autocarro e comboio, importando referir que Aqualva funciona em parte como um dormitório, visto muitos residentes trabalharem noutras localidades. Esta questão dos transportes poderá ser uma pista que contribuí para o modo como os residentes percecionam a funcionalidade da localidade.

No que se refere aos aspetos histórico-culturais, encontram-se nesta freguesia menos marcas do passado e práticas que remetem para tradições do que as reveladas em Nossa Senhora da Anunciada, existindo, por exemplo, apenas um edifício com valor histórico e patrimonial identificado. Nesta dimensão também as respostas dos residentes apontam neste sentido, revelando uma perceção menos positiva que na outra freguesia estudada.

Fora do centro e na sua envolvente existem algumas hortas e áreas verdes e, também, bairros com prédios com mais de 6 andares, outros com prédios médios e/ou moradias. Porém, comparativamente com a freguesia de Nossa Senhora da Anunciada a “distância” psicológica e real, ao meio natural, dado o ordenamento e dinâmicas sociais parece tornar-se maior, o que poderá justificar a forma como os residentes avaliam as questões ambientais.

No que se refere à avaliação das dinâmicas sociais, visitas ao terreno permitiram perceber que a nível de relacionamento interpessoal, os residentes de

Aqualva se apresentam com menos abertura e maior desconfiança na comunicação com estranhos, por outro lado, marcas físicas no terreno revelam pistas de alguma conflitualidade (e.g., mensagens nas paredes ou vidro partidos).

### **Conteúdos identitários, identidade de lugar e idade.**

Relativamente à variação dos conteúdos da identidade face à idade dos entrevistados, destacam-se dois resultados interessantes: os indivíduos mais identificados com o lugar de residência são os idosos (maiores de 65 anos) e, a ligação ao lugar aumenta com a idade à semelhança do que ocorreu no estudo 1. Estes dados poderão estar relacionados com o aumento do tempo de permanência na localidade de residência que apresenta efeitos na identificação e ligação ao lugar (Giuliani & Feldman, 1993; Hernández & Hidalgo, 2001, Duarte & Lima, 2005, Hernández et al, 2007; Rollero & Picollo, 2010).

Outros resultados referem-se à avaliação dos aspetos histórico culturais e homogeneidade percebida, dimensões relacionadas com a necessidade de distintividade. A perceção dos aspetos histórico-culturais aumenta significativamente entre os grupos 50-64 e os maiores de 65 anos. Relativamente à homogeneidade percebida verifica-se um aumento significativo entre o grupo dos 25-49 anos para os 50-64 anos, ou seja o grupo mais velho percebe os outros residentes como mais semelhantes entre si e com um estilo de vida também semelhante. Estes dois resultados poderão dever-se a dinâmicas particulares de cada freguesia, para melhor compreensão seria importante averiguar estes resultados, nomeadamente, com entrevistas aprofundadas.

### **Conteúdos identitários, intensidade da identidade e local de residência na infância.**

Quando analisados os resultados referentes à relação da variável local de residência na infância na forma como os indivíduos percecionam o seu ambiente residencial, verifica-se que os habitantes de Aqualva e Nossa Senhora da Anunciada que mantiveram a sua residência percecionam a maioria das características do meio de forma mais positiva. A qualidade ambiental é percecionada como mais positiva nestes residentes, assim como a riqueza histórico-cultural, as redes sociais, proximidade com família e ligação às origens, e ligação emocional ao lugar. Também a homogeneidade entre as pessoas e o estilo de vida é percecionada de forma positiva, embora este dado não seja estatisticamente significativo. Não contribui para esta tendência a beleza, proximidade da natureza e a presença de biodiversidade e, ainda que não seja significativa, a funcionalidade que o lugar oferece.

Os resultados do presente estudo convergem para a ideia de que o tempo de permanência num lugar parece ter influência sobre a identificação com o mesmo (Giuliani & Feldman, 1993), provavelmente porque se trata da percepção de pertencer a um determinado ambiente (Stedman, 2002) e com repercussões especialmente na identificação social e com o grupo (Rollero & Picollo, 2010).

No entanto, na relação com a natureza, ao contrário do proposto pelo princípio da continuidade (e.g. Twigger-Ross & Uzzell, 1996) em que a identidade de lugar depende muito da história residencial dos indivíduos, apresenta-se relacionada com a experiência ou tempo despendido no ambiente natural (Clayton, 2003). Daí uma justificação possível para os resultados referentes à dimensão ambiente-biodiversidade. Poder-se-ia suspeitar que os indivíduos que mantiveram o seu local de residência não se sentem próximos da natureza por viverem num contexto urbano e/ou passarem pouco tempo em contacto com a mesma. Segundo Raymond e colaboradores (2010), o vínculo à natureza pode não ser favorável para medir o vínculo ao lugar em contextos urbanos.

#### **Conteúdos identitários e intensidade da identidade de lugar.**

Os resultados do estudo revelam que os indivíduos residentes na freguesia de Nossa Senhora da Anunciada se sentem significativamente mais identificados do que os residentes em Aqualva.

Os indivíduos mais identificados com o lugar de residência, contrariamente aos menos identificados, percebem o lugar residencial com melhor qualidade ambiental (menos barulho, menos stressante, menos poluído e com menos trânsito), mais bonito, mais bio diverso, mais próximo da natureza. Estes residentes percebem ainda o lugar como mais funcional e central (com melhores infraestruturas, acessos e transportes público, por exemplo), mais rico histórica e culturalmente, associam o lugar ao seu passado e às suas origens, e sentem-se emocionalmente mais ligados ao mesmo. Apresentam ainda uma percepção positiva sobre as dinâmicas sociais, porém, não se diferenciam pela forma como percebem os outros residentes e o seu estilo de vida. Quando relacionadas a homogeneidade e a intensidade da identidade observa-se uma relação significativa positiva, associada a uma necessidade de distintividade (Breakwell, 1986, 1992, 1993, 2001), ou seja, quanto mais identificados com o lugar os sujeitos se encontram, maior é a percepção de semelhanças com os outros residentes e estilos de vida (Bernardo, 2012).

Estes dados vêm também reforçar um aspeto importante já exposto no estudo 1: os indivíduos mais identificados percebem os lugares de forma mais positiva que os menos identificados, com consequências na avaliação das características do lugar.

Um estudo de Bonaiuto e colaboradores (1996) aponta neste sentido, demonstrando que as pessoas mais ligadas ao lugares, os percecionavam como menos poluídos e menos propensos a riscos. Desta forma, parece que se assiste novamente a um enviesamento ou favoritismo pelo endogrupo (Tajfel, 1978, 1981; Tajfel & Turner, 1979; Turner, 1987).

## 5. Conclusões gerais

Diversas teorias e conceitos têm sido mobilizados para estudar a relação que os indivíduos estabelecem com os lugares. A psicologia ambiental tem-se debruçado sobre esta relação através do conceito de identidade de lugar (Proshansky et. al., 1983). A identidade de lugar é uma construção complexa e articulada, com diferentes dimensões e aspetos das relações pessoa-ambiente, e pode referir-se a diferentes níveis ambientais e sociais (Graumann, 1983).

Na estrutura da identidade são reconhecidos dois níveis: o primeiro refere-se aos conteúdos correspondendo às características que os indivíduos consideram que o descrevem e que o tornam único e, o segundo, que aponta para a dimensão avaliativa que cada conteúdo ou elemento pode apresentar (Lappegard, 2007), implicando a mobilização do sistema de crenças e valores individuais e sociais (Duarte & Lima, 2005). Porém, as abordagens à identidade de lugar pouco se têm debruçado sobre a estrutura que se encontra na base da identificação com os lugares, provavelmente, devido ao facto desta dimensão de conteúdo depender de contextos concretos, o que tem dificultado a operacionalização do conceito de conteúdos da identidade de lugar.

O presente trabalho como referido inicialmente, vem debruçar-se sobre os conteúdos que estão na base da identificação dos sujeitos com o seu local de residência. Deste modo pretendeu-se identificar e analisar os conteúdos que caracterizam a identidade de lugar, partindo da revisão da literatura. A partir desta revisão foram identificadas 4 categorias - Individual, Social, Funcional e Ambiental - que agrupam conteúdos de diferentes naturezas e que permitiram o desenvolvimento de uma escala, a escala de conteúdos da identidade de lugar (ECIL).

Esta escala possibilitou testar os conteúdos identificados em função de diferentes variáveis, como grau de identidade de lugar, dimensão das localidades, género, idade e local de residência na infância.

Num segundo momento, a escala foi aplicada a um contexto específico, dando continuidade à análise da estrutura dos conteúdos subjacentes à identidade de lugar. Para tal, o estudo foi desenvolvido no contexto do projeto financiado pela FCT - Periurbano - focando-se em duas das freguesias que, de acordo com os dados desse projeto, correspondem a 2 tipologias do espaço periurbano da área metropolitana de Lisboa: a freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, em Setúbal, e a freguesia de Aqualva, no concelho de Sintra (Periurban Annual Report, 2013-2014).

Os indivíduos constroem a sua relação com os lugares com base num conjunto significativo de dimensões (Bonaiuto et al., 1999; Duarte & Lima, 2005; Gustafson, 2001). A identidade de lugar pode ter por base conteúdos tão diferentes como a

experiência individual, características físicas do espaço ou aspetos das relações ou estrutura social.

Para além de diferentes entre si, estes conteúdos, apresentam papéis distintos em cada relação estabelecida com determinado lugar, constituindo-se como pontos de ligação ao lugar, que variam em termos de relevância e interdependência, ou seja, podem ser mais ou menos relevantes e, ainda, contribuir em conjunto ou de forma independente para esta relação. Os conteúdos conjugam-se, portanto, em forma e intensidade de modos diferentes, podendo-se dizer que a “tapeçaria que descreve a natureza da relação com o lugar é única para cada indivíduo” (Raymond et al, 2010).

A escala desenvolvida permitiu identificar 8 dimensões de conteúdos: de natureza individual - Ligação ao lugar; de natureza social - Redes Sociais, Homogeneidade Percebida, Histórico-Cultural e Genealogia; de natureza funcional - Funcionalidade; de natureza ambiental - Qualidade Ambiental e Ambiente-Biodiversidade.

Todos estes aspetos foram anteriormente identificados por diversos autores (e.g. Lalli, 1988; Droseltis et al, 2010; Fleury-Bahi et al, 2008; Bonaiuto et al.;1999; Duarte & Lima; 2005; Gustafson; 2001), porém nenhuma outra escala englobou toda esta amplitude de conteúdos como a proposto no presente trabalho.

Os resultados dos dois estudos desenvolvidos vêm reforçar a ideia de que o modo como os indivíduos mobilizam diferentes conteúdos para caracterizar os lugares onde residem, é influenciado pela identidade (Twigger-Ross et al, 2003; Duarte & Lima, 2005; Bernardo & Palma-Oliveira, 2012) e pelas características e dimensão do local de residência (Duarte & Lima 2005).

Ambos os estudos confirmam a ideia de que os indivíduos mais identificados com os lugares de residência, no geral, avaliam de forma mais positiva as características físicas, ambientais e sociais do meio, o que é apontado em múltiplos estudos desta área (Bonnaiuto et al, 1996; Duarte & Lima, 2005, Bernardo & Palma, 2013), e que corresponde à necessidade de busca de uma identidade social positiva (Tajfel & Turner, 1985).

Contrariamente aos menos identificados, os indivíduos com maior grau de identidade consideram o local de residência como mais funcional, com melhores características ambientais e maior riqueza histórica e cultural. Identificam ainda melhor ambiente social, informalidade de relações e maior semelhança entre residentes e estilos de vida, apresentando também ligações emocionais mais fortes com o local.

As características do meio e a forma como são apreendidas têm também implicações nos aspetos de natureza individuais e psicológicas dos indivíduos,

influenciando nomeadamente a ligação com o lugar (Twigger-Ross et al, 2003; Bernardo & Palma- Oliveira, 2012).

Importa referir que, em ambos os estudos realizados, a ligação ao lugar, é o conteúdo que revela a relação mais forte com a identidade de lugar, enquanto a homogeneidade percebida apresenta uma relação mais fraca. No primeiro estudo a homogeneidade percebida não permite diferenciar os sujeitos em função do grau de identidade apresentado, enquanto no segundo isso acontece para a percepção de qualidade ambiental. Porém, outros estudos vêm reforçar que a ligação ao lugar (Hernández et al, 2007) e a qualidade ambiental são influenciadas pelo grau de identidade (Duarte & Lima, 2005), embora com diferentes medidas.

Relativamente à dimensão da homogeneidade percebida, de facto a Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1979) salienta que a percepção de homogeneidade é maior no exogrupo do que em relação ao endogrupo e que essa homogeneidade pode aumentar no endogrupo em situações particulares que aumentem a acessibilidade da categoria social, por exemplo, ser um grupo minoritário, ter a percepção de ameaça externa, ou situações de competição (Haslam, Oakes, Turner, & McGarty, 1995), o que definitivamente não é o caso neste estudo.

A dimensão da localidade de residência é outra variável que tem sido referenciada no estudo dos conteúdos e identidade de lugar, contribuindo para a ideia de que os sujeitos se identificam com os lugares de residência, embora os sujeitos que vivem em localidades pequenas e médias apresentem no geral maiores níveis de identificação com a localidade de residência (Duarte & Lima, 2005), ao contrário dos residentes em cidades de maior dimensão.

O primeiro estudo vai no sentido do exposto, revelando ainda que os residentes em localidades de maior e menor dimensão percebem as características dos lugares de forma significativamente diferente, não sendo sensível a esta variável a dimensão histórico-cultural. Os residentes em vilas ou aldeias percebem o lugar, em termos sociais e ambientais de forma mais positiva que os habitantes em cidades grandes, embora se verifique a tendência oposta nas questões relacionadas com a funcionalidade dos lugares. Tais resultados não se revelam surpreendentes uma vez que se tratam de realidades físicas, sociais e ambientais que podem ser muito distintas e, no que se refere, por exemplo, à funcionalidade, pode-se constatar que as cidades apresentam maior oferta de serviços e acessibilidades que os meios de menor dimensão e/ou rurais.

Estes dados estão de acordo com estudos que revelaram que a qualidade percebida dos ambientes urbanos decresce com o aumento do tamanho das localidades (e.g. Appelbaum, 1976, Dahnman, 1983, citados por Bonaiuto e Bonnes,



1996; Fried, 1982). Também, neste sentido, Duarte e Lima (2005), refere que a percepção dos problemas ambientais e sociais é o conteúdo mais afetado pela dimensão da localidade.

O segundo estudo realizado vem contribuir para esta discussão, no sentido de que mais do que a dimensão da localidade são as características inerentes a essa condição, quer sejam físicas, sociais ou ambientais, e a forma como são percebidas, que influenciam a avaliação dos locais de residência, podendo-se encontrar alguma consistência entre as características dos lugares e os conteúdos identificados (Duarte & Lima 2005). Por outro lado, vem uma vez mais confirmar que maiores níveis de identificação estão associados a avaliações mais positivas das características dos lugares e maior vínculo emocional. Este estudo compara duas freguesias de cidades de média dimensão (segundo o referencial de cidade média de Ferrão, 1994), com características físicas, sociais e ambientais distintas (ver estudo 2). Esta diferença pode ser apreendida através das respostas dos residentes, dado que os residentes em Nossa Senhora da Anunciada apresentam valores de identidade significativamente mais elevados que os residentes em Aqualva. Posto isto, como seria esperado, os primeiros apresentam tendencialmente uma maior ligação ao lugar e uma percepção mais positiva da maioria das características (ambientais e sociais) do seu lugar de residência, embora o mesmo não ocorra na avaliação da funcionalidade, que é melhor pontuada pelos residentes em Aqualva.

Outras variáveis, consideradas neste estudo que contribuem para a análise dos conteúdos da identidade de lugar foram a idade dos indivíduos (Pretty et al, 2003) e o local de residência na infância - permanência versus alteração de residência (Hernández & Hidalgo, 2001; Hay 1998 in Hernández et al, 2007; Hernández et al, 2007).

Tanto os resultados do primeiro, como do segundo estudo mostram que os indivíduos mais identificados com os lugares de residência são os mais velhos. De facto, mais idade pode equivaler a maior tempo de permanência na residência promovendo maior identificação com o lugar (Hernández & Hidalgo, 2001). Ambos os estudos revelam, por outro lado, que a ligação ao lugar aumenta com a idade, à semelhança de outros estudos sobre identidade (e.g. Giuliani & Feldman, 1993).

Outros dados decorrentes do segundo estudo apontam que outras dimensões variam com a idade, é o caso dos aspetos referentes à genealogia e às dinâmicas e redes sociais que são percebidas de forma mais positivas pelos mais novos, ao contrário da dimensão histórico-cultural que é valorada de forma mais positiva pelos idosos. Também a homogeneidade percebida parece ser influenciada pela idade dos sujeitos.

Os resultados do primeiro estudo não são conclusivos quando analisados em função da permanência versus alteração de morada relativamente ao período de infância dos sujeitos. Contudo, no segundo estudo, o grupo que manteve a sua residência apresenta-se significativamente mais identificado com o lugar. No que se refere aos conteúdos, no primeiro estudo, observa-se uma avaliação significativamente mais positiva no grupo que manteve a residência. Já no segundo estudo as diferenças referem-se a Qualidade Ambiental, Genealogia, Histórico-cultural, Redes Sociais e Ligação ao lugar, todos pontuados como mais positivos pelos residentes que mantiveram a sua morada, à exceção da dimensão Ambiente-biodiversidade. Esta última foi avaliada como mais positiva pelos residentes que alteraram a sua morada. Segundo, os estudos sobre identidade ambiental (Clayton, 2003), esta dimensão poderá ser relativamente independente da história residencial dos indivíduos, dado que o vínculo à natureza, ao contrário do proposto pelo princípio da continuidade (e.g. Twigger- Ross & Uzzell, 1996), provém da experiência ou tempo despendido no ambiente natural.

Para melhor compreensão da influência do tempo de permanência no local de residência teria sido importante recolher dados sobre o local de origem no caso de alteração de morada, de modo a ser perceptível se existe ou não continuidade de congruência, ou seja, se a alteração de morada está associada a alteração ou manutenção das características do lugar. Este aspeto poderá ser considerado em futuros estudos.

Embora os resultados dos estudos apresentados contribuam para melhor compreender a relação entre identidade e lugar, descortinando as dimensões avaliativas e a influência de diferentes variáveis sobre a mesma, verifica-se a necessidade de dar continuidade à investigação sobre esta temática. Os resultados obtidos devem ser transferidos com moderação para outros contextos ou populações, uma vez que como referido, a forma como os indivíduos se relacionam com os lugares é influenciada por diversas dimensões, nomeadamente as características que são atribuídas (individual e socialmente) aos lugares e às características objetivas de cada lugar. Para esta relação contam diversas outras variáveis como as consideradas nestes estudos, podendo surgir outras, nomeadamente percepção de nível de vida ou de bem estar que podem ser incluídas em futuros estudos.

Importa ainda referir que apesar da flexibilidade dos conteúdos identificados, a escala aqui apresentada permitiu a discriminação entre espaços com características medianamente diferentes (Aigualva e Nossa Senhora da Anunciada) em função dos conteúdos que compõem a escala. Assim, ela revela-se um bom instrumento para

avaliar de forma relativamente simples e rápida os conteúdos da identidade associados a diferentes lugares.

Os futuros resultados do projeto Periurbano também contribuirão para aprofundar esta temática, dado que está a ser realizado um estudo aprofundado de cinco freguesias representativas da área metropolitana de Lisboa, considerando-se diversas fontes de informação e um conjunto de indicadores ambientais, sociais e económicos que trarão dados interessantes para esta discussão. Seria também interessante realizar este mesmo estudo em realidades com características mais extremadas, por exemplo, entre uma aldeia isolada e uma grande cidade.

## 6.Referências

- Altman, I. & Low,S. (1992). Place attachment. A conceptual inquiry. In Altman & Low (Orgs.), *Place Attachment* (pp.1-12). NewYork: Plenun Press.
- Belk, R.(1992) Place attachment. A conceptual inquiry. In Altman & Low (Orgs.), *Place Attachment* (pp.1-12). NewYork: Plenun Press.
- Bernardo, F. (2011). *Place Identity or the Place of Identity: contribution to a theory of social identity of place*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade de Évora, Évora, Portugal.
- Bernardo F. & Palma-Oliveira J. M. (2005). Place Change and Identity Processes. *Medio Ambiente y Comportamiento Humano*, 6 (1), 71-87.
- Bernardo F. & Palma-Oliveira J. M. (2012). Place Identity: A Central Concept in understanding Intergroup relationship in the urban context. In H. Casakin and F. Bernardo (Eds). *The Role of Place Identity in the Perception Understanding, and Design of Built Environments* (35- 46). Bentham Science Publishers.
- Bonaiuto, M. & Bonnes, M. (1996). "Multi-place analysis of the urban environment: a comparison between a large and a small Italian city". *Environment and Behavior*, 28, 699-747.
- Bonaiuto, Aiello, Perugini, Bonnes e Ercolani (1999).Multidimensional perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in the urban environment, *Journal of Environmental Psychology*, 19, 331-352.
- Bonaiuto, M. Formara, F. Bonnes, M. (2006). Perceived residential environmental quality in middle and low extension Italian cities, *Revue européenne de psychologie appliqué*, 56, 23-34.
- Breakwell, G. (1986). *Coping with Threatened Identity*. London: Methuen.
- Breakwell, G. (1992). Processes of self-evaluation: Efficacy and estrangement. In G. Breakwell (Org.), *Social Psychology of Identity and The Self-concept*. Surrey: Surrey University Press.
- Breakwell, G. (1993). Integrating paradigms: Methodological implications. In G. Breakwell e D. Canter (Orgs.), *Empirical Approaches to Social Representations*. Oxford: Clarendon Press.
- Brewer, M. B. (1993). The role of distinctiveness in social identity and group behaviour. In M. A. Hogg & D. Abrams (Eds.) *Group Motivation: Social Psychology Perspectives* (pp. 1-16) London: Harvester Wheatsheaf.
- Brown, B., & Werner, C. (1985). Social cohesiveness, territoriality, and holiday decorations: The influence of cul-de-sacs. *Environment & Behavior*, 17, 539–565.

- Brown, B., Perkins, D., & Brown, G. (2003). Place attachment in a revitalizing neighbourhood: individual and block levels of analysis. *Journal of Environmental Psychology*, 23, 259–271.
- Canter, D. (1977). *The Psychology of Place*. London: Architectural Press.
- Carrus, G., Bonaiuto, M., & Bonnes, M. (2005). Environmental concern, regional identity, and support for protected areas in Italy. *Environment and Behavior*, 37, 237-257.
- Chawla, L. (1992). Childhood place attachments. In I. Altman & S. Low (Orgs.), *Place Attachment*. New York: Plenum Press.
- Chavis, D.M., & Pretty, G. (1999). Sense of community: Advances in measurement and application. *Journal of Community Psychology*, 27(6), 635-642
- Clayton, S. (2003). Environmental identity: conceptual and operational definition. In S. Clayton, & S. Opatow (Eds.), *Identity and the natural environment: The psychological significance of nature* (pp. 45–65). Cambridge, MA: MIT Press.
- CEMAT. (2007). *Spatial development glossary*. Strasbourg, Council of Europe Publishing.
- Dixon, J. & Durrheim, K. (2000). Displacing place identity: A discursive approach to locating self and other, *British Journal of Social Psychology*, 39, 1, 27-44.
- Droseltis, O., Vivian, L., & Vignoles V. (2010). Toward an integrative model of place identification: Dimensionality and predictors of intrapersonal-level place preferences, *Journal of environmental psychology*, 30, 23-34.
- Duarte, A. P. & Lima, M. L. (2005). Análise dos conteúdos da identidade associada ao lugar. *Psicologia*, 19, 1-2, 193-226. Lisboa: Edições Colibri.
- Felonneau, M. L. (2004). Love and loathing of the city: urbanophilia and urbanophobia, topological identity and perceived incivilities. *Journal of Environmental Psychology*, 24, 43–52.
- Fleury-Bahi, G., Félonneau, M. L. e Marchand, D. (2008) Processes of Place Identification and Residential Satisfaction. *Environment and Behavior*, 40, 669-682.
- Feldman, R. (1990). Settlement identity: Psychological bonds with home places in a mobile society. *Environment and Behavior*, 22, 183-229.
- Ferrão, J., Henriques E. B. & Oliveira N., A. (1994). Repensar as cidades de média dimensão. *Análise Social*, 129, 1123-1147.
- Fried, M. (1963). Grieving for a lost home. In L. Duhl (Ed.), *The Urban Condition*. New York: Basic Books.
- Fried, M. (1982). Residential attachment: Sources of residential and community satisfaction. *Journal of Social Issues*, 38, 107-119.

- Giuliani, M. V. (2003). Place Attachment. In M. Bonnes, T. Lee, M. Bonaiuto (Eds.), *Psychological theories for environmental issues* (pp.137-170). Aldershot: Ashgate.
- Gustafson, P. (2001). Meaning of place: Everyday experience and theoretical conceptualizations, *Journal of Environmental Psychology*, 21, 1, 5-16.
- Graumann, C. F. (1983). On multiple identities. *International Social Science Journal*, 35, 309-321.
- Haslam, S. A., Ellemers, N., Reicher, S.D., Reynolds, K., & Schmitt, M.T. (2010). The social identity perspective tomorrow: Opportunities and avenues for advance. In T. Postmes & N. R. Branscombe (Eds.) *Rediscovering social identity* (pp.357-380). New York: Psychology Press.
- Haslam, S.A., Oakes, P.J., McGarty, C., Turner, J.C., & Onorato, R. (1995) 'Contextual shifts in the proto-typicality of extreme and moderate outgroup members', *European Journal of social psychology*, 25, 509-30.
- Hernández, B., Hidalgo, M. C., Salazar-Laplace, M. E., & Hess, S. (2007). Place attachment and place identity in natives and no-natives. *Journal of Environmental Psychology*, 27, 310-319.
- Hidalgo, M. & Hernández, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*, 21, 3, 273-281.
- Hernández, B., Martín A.M., Ruiz, C. e Hidalgo, M.C. (2010). The role of place identity and place attachment in breaking environmental protection laws. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 281–288.
- Hummon, D. (1992). Community attachment: Local sentiment and sense of place. In I. Altman e S. Low (Orgs.), *Place Attachment* (pp.253-278) New York: Plenum Press.
- INE, I.P. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. INE, I.P.: Lisboa
- Jorgensen, B. & Stedman, R. (2001). Sense of place as an attitude: Lakeshore owners attitudes toward their properties, *Journal of Environmental Psychology*, 21, 233-248.
- Pretty, G. H., Chipuer, H. M., & Bramston, P. (2003). Sense of place amongst adolescents and adults in two rural Australian towns: The discriminating features of place attachment, sense of community and place dependence in relation to place identity. *Journal of Environmental Psychology*, 23, 273–287
- Korpela, K. (1989). Place identity as a product of environmental self regulation, *Journal of Environmental Psychology*, 9, 3, 241-256.
- Kyle, G., Graefe, A., & Manning, R. (2005). Testing the dimensionality of place attachment in recreational settings. *Environment and Behavior*, 37(2), 153-177.

- Lalli, M. (1986). Urban identity. In D. Canter, J. C. Jesuino, L. Soczka & G. M. Stephenson (Eds.), *Environmental social psychology* (pp. 303-319). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Lalli, M.(1988). Urban related identity, In D. Canter, J. Jesuino, L. Soczka e G. Stephenson (Orgs.), *Environmental Social Psychology* (pp.303-311) London: Kluwer Academic Press.
- Lalli, M. (1992). Urban related identity: Theory, measurement and empirical findings, *Journal of Environmental Psychology*, 12, 285-303.
- Lappegard, H. (2007) Identity and place: a critical comparison of three identity, *Architectural Science Review*
- Lewicka, M. (2010). What makes neighborhood different from home and city? Effects of place scale on place attachment. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 35-51.
- Manzo, L. (2003). For better or worse: Exploring multiple dimensions of place meaning, *Journal of Environmental Psychology*, 25, 67–86
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Periurban Annual Report (2013-2014). *Periurban areas facing sustainability challenges: scenario development in the Metropolitan Area of Lisbon*.
- Proshansky, H., Fabian, A. & Kaminoff, R. (1983). Place identity: Physical world socialization of the self, *Journal of Environmental Psychology*, 3, 1, 57-83.
- Raymond, C., Brown, G. Weber, D. (2010). The measurement of place attachment: Personal, community, and environmental Connections. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 422-434
- Relph, E. (1976). *Place and Placelessness*. London: Pion.
- Rollero, C. & Piccoli, N. (2010) Place attachment, identification and environmental perception: An empirical study. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 198–205.
- Rowles, G. D. (1978). *Prisoners of Space? Exploring the Geographical Experience of Older people*. Boulder, Co: Westview Press
- Rioux, L. & Werner, C. (2011) Residential satisfaction among aging people living in Place. *Journal of Environmental Psychology*, 31, 158-169
- Scannell, L. & Gifford, R. (2010). The relations between natural and civic place attachment and pro-environmental behavior. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 289–297.
- Schultz, P. W., Shriver, C., Tabanico, J., & Khazian, A. (2004). Implicit connections with nature. *Journal of Environmental Psychology*, 24, 31–42.
- Sime. J. (1995). Creating Places or Designing Spaces, In Canter D. (editor) *Giving*

- places meanings*. San Diego: Academic Press Limited
- Stedman, R. C. (2002). Towards a social psychology of place: predicting behavior from place-based cognitions, attitude and identity. *Environment and Behaviour*, 34, 561–581.
- Speller, G. M., Lyons, E. L., & Twigger-Ross, C. (2002). A community in transition: the relationship between spatial change and identity process. *Social Psychological Review*, 4, 39-58.
- Strobbelaar, D.J. & Pedrolli, B., (2011) Perspectives on landscape identity: A conceptual changes. *Landscape Research*, 36, 3, 321-339.
- Stokols, D. & Sumaker, S. (1981). People in places: A transactional view of settings. In J. Harvey (Org.), *Cognition, Social Behavior and Environment*. New Jersey: Erlbaum.
- Tajfel, H. & Turner, J. (1979). An integrative theory of intergroup conflict, In W. Austin e S. Worchel (Orgs.), *The Social Psychology of Intergroup Behavior*. CA: Brooks Cole.
- Twigger-Ross, C. & Uzzel, L. (1996). Place and identity processes, *Journal of Environmental Psychology*, 16, 205-220.
- Twiger-Ross, C. Bonaiuto, M. & Breakwell, G. (2003). Identity Theories and Environmental Psychology. Bonnes, M., Lee, T. and Bonaiuto, M. (Eds.), *Psychological Theories for Environmental Issues* (pp.203-233). Aldersht: Ashgate
- Valera, S. & Guàrdia, S. (2002). Urban social identity and sustainability - Barcelona's Olympic Village, *Environment and behavior*, 34, 1, 54-66
- Valera, S. & Pol, E. (1994). El concepto de identidad social urbana: una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental. *Anuario de Psicología*, 62,5-24.
- Vignoles, V. L., Chrysochoou, X., & Breakwell, G. M. (2000). The distinctiveness principle: Identity, meaning and the bounds of cultural relativity. *Personality and Social Psychology Review*, 4, 337-354.
- Williams, D. R., Patterson, M. E., Roggenbuck, J. W., & Watson, A. E. (1992). Beyond the commodity metaphor: examining emotional and symbolic attachment to place. *Leisure Sciences*, 14, 29–46.





**Anexo 1**  
Inquérito - Estudo 1



Nome do entrevistador: \_\_\_\_\_; Data: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**

Este inquérito está a ser desenvolvido no âmbito de uma tese de mestrado em Psicologia pela Universidade de Évora.

Pretendo recolher dados sobre a **relação da população com o lugar** onde residem, neste sentido peço que se concentre nas características da zona onde reside. Por favor, leia com atenção, complete e responda às questões apresentadas de forma sincera e honesta. O inquérito é anónimo e os dados confidenciais.

Agradeço, desde já a sua colaboração, sem ela não seria possível realizar este estudo.

Em que medida concorda com as seguintes afirmações.

( 1 Significa “**discordo totalmente**” e 6 “**concordo totalmente**”)

Identifico-me com este lugar	1	2	3	4	5	6
Este lugar faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6
Eu sinto que pertenço a este lugar	1	2	3	4	5	6
Eu sinto-me como sendo deste lugar	1	2	3	4	5	6
Viver neste lugar é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6
É neste lugar que realizo a maior parte das minhas atividades	1	2	3	4	5	6
Muitas coisas aqui fazem-me recordar o meu passado	1	2	3	4	5	6
Eu não me imagino a viver num lugar diferente	1	2	3	4	5	6
Tenho tido muitas experiências neste lugar por isso ele tem muito significado para mim	1	2	3	4	5	6
Neste lugar há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6
Eu tenho influência sobre este lugar	1	2	3	4	5	6
As minhas origens estão neste lugar	1	2	3	4	5	6
Este lugar tem uma importância financeira para mim	1	2	3	4	5	6
Tem um passado histórico interessante	1	2	3	4	5	6
Este local tem muita atividade cultural	1	2	3	4	5	6
É um local onde se mantêm vivas tradições	1	2	3	4	5	6
Neste lugar existem tradições muito características	1	2	3	4	5	6
Eu conheço muitas histórias sobre este lugar	1	2	3	4	5	6
Tenho aqui muitos dos meus amigos	1	2	3	4	5	6
A minha família mora aqui	1	2	3	4	5	6
É um local onde a maioria das pessoas se conhece	1	2	3	4	5	6
É um local onde vivem pessoas simpáticas	1	2	3	4	5	6
Um local onde vivem pessoas pacatas	1	2	3	4	5	6
É um local onde existem problemas sociais	1	2	3	4	5	6
Aqui sinto-me sozinho	1	2	3	4	5	6
As pessoas não se metem na vida alheia	1	2	3	4	5	6
As pessoas são discretas	1	2	3	4	5	6
As pessoas não são muito sociáveis	1	2	3	4	5	6
É difícil fazer amigos	1	2	3	4	5	6
As pessoas têm apenas relações formais	1	2	3	4	5	6
Aqui as pessoas cooperam facilmente	1	2	3	4	5	6

Este é um local onde as pessoas apenas vêm dormir, não fazem aqui vida	1	2	3	4	5	6
Aqui a população é unida	1	2	3	4	5	6
Eu não gosto deste estilo de vida	1	2	3	4	5	6
Eu não me sinto integrado	1	2	3	4	5	6
Eu identifico-me com as pessoas que moram aqui	1	2	3	4	5	6
Aqui sinto-me seguro	1	2	3	4	5	6
Não existe risco em circular na rua durante a noite	1	2	3	4	5	6
As pessoas por vezes são pouco civilizadas	1	2	3	4	5	6
Este lugar é visto como tendo muito prestígio	1	2	3	4	5	6
É uma zona organizada	1	2	3	4	5	6
Sinto orgulho em viver aqui	1	2	3	4	5	6
Este lugar em comparação com outras localidades tem muitas vantagens	1	2	3	4	5	6
Sinto que as pessoas são muito parecidas entre si	1	2	3	4	5	6
As pessoas têm um estilo de vida muito similar	1	2	3	4	5	6
Neste local, eu sinto-me perto de tudo	1	2	3	4	5	6
Conheço este lugar como a palma da minha mão	1	2	3	4	5	6

Em que medida concorda com as seguintes afirmações.

(1 Significa “discordo totalmente” e 6 “concordo totalmente”)

É um local onde existem boas infraestruturas	1	2	3	4	5	6
É um local onde existem jardins e parques	1	2	3	4	5	6
É um local onde é fácil circular	1	2	3	4	5	6
A rede de transporte estabelece boas ligações com outras localidades	1	2	3	4	5	6
Existe um equilíbrio entre as áreas construídas e os espaços naturais	1	2	3	4	5	6
Existem áreas verdes suficientes	1	2	3	4	5	6
Muitas áreas verdes estão a desaparecer	1	2	3	4	5	6
Neste lugar sentimo-nos perto da natureza	1	2	3	4	5	6
Neste lugar existe diversidade de plantas e animais	1	2	3	4	5	6
Este é um local rodeado de paisagens bonitas	1	2	3	4	5	6
É um local bonito	1	2	3	4	5	6
É um local com muito transito	1	2	3	4	5	6
É um lugar tranquilo	1	2	3	4	5	6
Viver aqui é muito stressante	1	2	3	4	5	6
É uma área muito poluída	1	2	3	4	5	6
Existe muito barulho	1	2	3	4	5	6
As ruas estão frequentemente limpas	1	2	3	4	5	6
Existem muitas áreas abandonadas	1	2	3	4	5	6
Encontram-se sinais de pouca civilização nas ruas (sinais de vandalismo, lixo, janelas partidas, equipamentos partidos, paredes riscadas)	1	2	3	4	5	6

Dados gerais

Sexo: F \_\_\_ M \_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão / Ocupação: \_\_\_\_\_

Naturalidade: Concelho \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_ Concelho \_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Há quanto tempo reside na morada actual: \_\_\_\_\_ Onde passou a infância (Concelho): \_\_\_\_\_

**Anexo 2**  
Escala de Conteúdos da Identidade de Lugar - ECIL

**Tendo em mente a sua área de residência, em que medida concorda com as seguintes afirmações:** (Use uma escala de 1 a 7 em que 1 Significa “discordo totalmente” e 7 “concordo totalmente”)

Identifico-me com este lugar	1	2	3	4	5	6	7
Sinto que pertenço a este lugar	1	2	3	4	5	6	7
Sinto-me ligado a este lugar	1	2	3	4	5	6	7
Eu teria pena se tivesse que mudar para outro lugar	1	2	3	4	5	6	7
Viver neste lugar é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7
Muitas coisas aqui fazem-me recordar o meu passado	1	2	3	4	5	6	7
Eu não me imagino a viver num lugar diferente	1	2	3	4	5	6	7
As minhas origens estão neste lugar	1	2	3	4	5	6	7
Tem um passado histórico interessante	1	2	3	4	5	6	7
É um local onde se mantêm vivas tradições	1	2	3	4	5	6	7
Neste lugar existem tradições muito características	1	2	3	4	5	6	7
A minha família mora aqui	1	2	3	4	5	6	7
As pessoas não são muito sociáveis	1	2	3	4	5	6	7
É difícil fazer amigos	1	2	3	4	5	6	7
As pessoas têm apenas relações formais	1	2	3	4	5	6	7
Eu não gosto deste estilo de vida	1	2	3	4	5	6	7
As pessoas por vezes são pouco civilizadas	1	2	3	4	5	6	7
Sinto orgulho em viver aqui	1	2	3	4	5	6	7
Sinto que as pessoas são muito parecidas entre si	1	2	3	4	5	6	7
As pessoas têm um estilo de vida muito similar	1	2	3	4	5	6	7
Neste local, eu sinto-me perto de tudo	1	2	3	4	5	6	7
Conheço este lugar como a palma da minha mão	1	2	3	4	5	6	7
É um local onde existem boas infraestruturas	1	2	3	4	5	6	7
É um local onde existem jardins e parques	1	2	3	4	5	6	7
É um local onde é fácil circular	1	2	3	4	5	6	7
A rede de transporte estabelece boas ligações com outras localidades	1	2	3	4	5	6	7
Existe um equilíbrio entre as áreas construídas e os espaços naturais	1	2	3	4	5	6	7
Neste lugar sentimo-nos perto da natureza	1	2	3	4	5	6	7
Neste lugar existe diversidade de plantas e animais	1	2	3	4	5	6	7
Este é um local rodeado de paisagens bonitas	1	2	3	4	5	6	7
É um local com muito trânsito	1	2	3	4	5	6	7
Viver aqui é muito stressante	1	2	3	4	5	6	7
É uma área muito poluída	1	2	3	4	5	6	7
Existe muito barulho	1	2	3	4	5	6	7